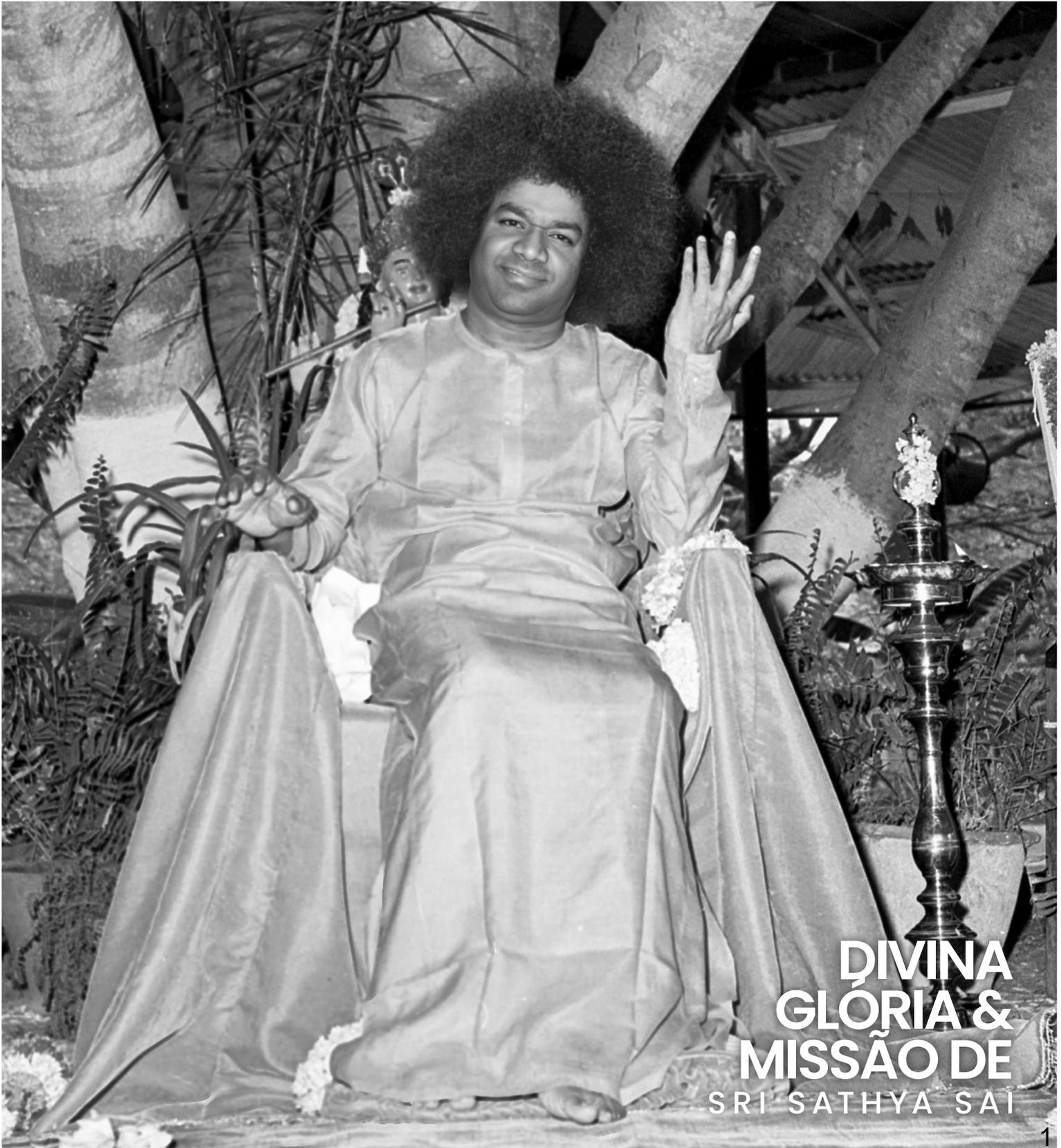


SATHYA SAI
O
ETERNO
COMPANHEIRO



VOLUME 4, NÚMERO 05
MAIO DE 2025



DIVINA
GLÓRIA &
MISSÃO DE
SRI SATHYA SAI



Somente quando respeita a mãe e conquista seu amor, a pessoa pode ser chamada de ser humano no verdadeiro sentido da palavra. Não há Deus maior do que a mãe neste mundo. Infelizmente, hoje em dia, as pessoas esquecem essa verdade e vão a diferentes lugares em busca de Deus. Em vez de ansiar pelo Deus invisível, deve-se adorar e servir à divindade viva que está bem diante dos olhos. As pessoas realizam várias atividades, como penitência, peregrinação a lugares sagrados, adoração e outros rituais para obter o *darshan* sagrado de Deus, mas essas atividades serão inúteis. Não se pode conquistar a graça de Deus sem primeiro conquistar o amor da mãe. O amor materno flui como uma corrente subterrânea em cada ser humano.

Sri Sathya Sai Baba, 6 de maio de 2005



DEDICADO COM AMOR E GRATIDÃO A
BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA





Volume 4 | Número 5 | Maio de 2025

ISSN 2831-6908 (Online)

ISSN 2831-6916 (Impresso)

Copyright © 2025 Sri Sathya Sai World Foundation, Riverside, California, EUA

As visões e opiniões expressas nos artigos desta publicação são exclusivamente dos autores e não refletem ou implicam de qualquer forma expressa, interpretada ou de outra forma qualquer as opiniões do editor.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou usada de qualquer maneira sem a permissão prévia por escrito do proprietário dos direitos autorais.

Para solicitar permissões, por favor contate o editor em info@sathyasai.org

Editor: Dr. Narendranath Reddy

Publicado por: Organização Internacional Sri Sathya Sai

sathyasai.org



Nota à edição brasileira.

Os leitores certamente vão notar que, em alguns artigos, vários termos aparecem com uma grafia bem específica: vogais com uma barra superior (ā; ī; ū) e outras letras pontuadas ou acentuadas (ṛ, ṣ́, ṣ̣, ṇ̣, etc.). Trata-se do Alfabeto Internacional para Transliteração do Sânscrito (IAST).

A edição original da revista emprega uma grafia para o sânscrito que remete aos fonemas próprios do idioma inglês. No entanto, em artigos que tratam especificamente dos termos sânscritos e de seu significado amplo ou espiritual, não faria sentido utilizar padrões fonéticos do inglês para grafar tais palavras. Por isso, optamos por usar a convenção internacional do IAST, garantindo que os termos em destaque tenham sua grafia a mais correta possível.

O uso do IAST será, em princípio, limitado a editoriais, discursos e demais artigos em que o sânscrito tenha relevância para o assunto tratado. Nas demais ocorrências isoladas, a edição brasileira recorrerá à adaptação fonética para o português do Brasil, substituindo fonemas como “poornimā” por “purnima”, “bhagawan” por “bhagavan”, etc.

No caso de alguns termos, como nomes próprios, cuja grafia a partir do inglês já está consagrada, esta será mantida. Quando o referido termo aparecer em um contexto que peça a inclusão do IAST, este virá entre parênteses, após a grafia consagrada.

Embora esteja além do escopo desta nota explicar como se pronunciam essas palavras, isso em nada impede sua correta interpretação no texto em questão.

Om Sai Ram.

- 6 Editorial**
Maya, Parte 2
- 14 Divino Discurso**
Conquistem a Graça de Deus por Meio do Sacrifício e do Amor, Parte 1
- 20 Experiências de Devotos**
Sathya Sai: Cada Palavra Sua é a Verdade, por Alexander Filippov
Mestre Divino e Mãe, por Sai Prasad Kalluri
- 30 Uma Página de “SUA” História**
7º Aniversário de Dharmakshetra, 12 de maio de 1975
- 32 Serviço Humanitário**
Amor em Ação – Austrália, Bielorrússia, Malásia e Uruguai
- 34 Glória de ser Mulher**
Terapia do Amor Divino para Paralisia Cerebral, por Revathi Subra
- 38 Jovens Adultos Sai Ideais**
Um por Todos, Todos por Sai, Suriname
Ecos da Devoção, Canadá
AmazinGrace25, Malásia
Seus Modos Sutis e Silenciosos, por Sai Vina V Vimalenthiran
O Poder Transformador de Meditação
- 44 Educação Sathya Sai**
Com contribuições de Aahaanaa, Eishwarya, Hemali, Tisha e Vedanshee
- 46 Eventos e Sites da OISSS**

A assinatura de “Sathya Sai – O Eterno Companheiro” é gratuita.
[Clique aqui para assinar](#)

Edições anteriores do Eterno Companheiro estão disponíveis
em sathyasai.org e também no [Google Books](#).

Māyā

PARTE 2

Na primeira parte deste editorial sobre *Māyā*, apresentamos o conceito de *Māyā* tendo por base aquilo que foi revelado por avatares, santos, mestres e filósofos. Agora, vamos explorar os vários modos pelos quais *Māyā* se manifesta e o que deveríamos fazer para superá-la, a fim de alcançar nossa meta final da Autorrealização.

No livro *Gītā Vāhinī*, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba explica: “*Māyā* é a crença de que o universal que você é está limitado e sujeito a todas essas características que não são próprias do *ātmā*. Mas lembrem-se de que *Māyā* não ousaria se aproximar de alguém que se refugiou em Mim. Para aqueles que fixam sua atenção em *Māyā*, ela é um vasto obstáculo, como um oceano. Mas para os que concentram sua atenção em Deus (*Mādhava*), *Māyā* se apresentará como *Mādhava*! O obstáculo de *Māyā* pode ser atravessado pelo desenvolvimento da atitude de unidade com o Deus infinito ou pela atitude de completa rendição ao Senhor.

A primeira é chamada Jñāna Yoga e a segunda se denomina Bhakti Yoga. Nem todos possuem o impulso interno para conquistar Māyā pela rendição total ao Senhor. Isso depende do mérito ou demérito acumulado durante muitos nascimentos”.

Quatro Tipos de Devotos

O Senhor *Kṛṣṇa* descreve quatro tipos de devotos (BG 7.16):

*caturvidhā bhajante mām janāḥ sukṛti-
no’rjuna*

*ārta jijñāsur arthārthī jñāni ca bhara-
taṣabha*

(Quatro tipos de pessoas praticantes de boas ações adoram a Mim, oh, Arjuna: os sofredores, os investigadores, aqueles voltados para o lucro e os sábios, oh, descendente de Bharata).

O *ārta* é o devoto em agonia que busca alívio para o seu sofrimento; o *arthārthī* tem desejos materiais e procura bênçãos para melhorar sua qualidade de vida; o *jijñāsu* investiga em bus-

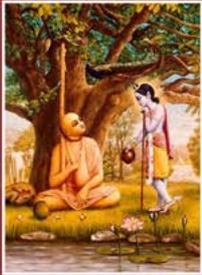
Quatro tipos de DEVOTOS



Aartha
Devoto em
aflição



Artharthi
Devoto com desejos
mundanos



Jignasu
Devoto com dúvidas
espirituais



Jnani
Devoto que se
rendeu a Deus.

ca de respostas para questões espirituais e o *jñāni* é especial porque se entregou completamente a Deus e conhece a Verdade. O *jñāni* é mais próximo e mais querido por Deus porque O ama simplesmente por causa do amor. Os outros três procuram o Senhor para satisfazer seus desejos e objetivos. O *jñāni* possui *eka bhakti*, ou devoção concentrada, enquanto os outros três têm *aneka bhakti*, devoção multidirecionada. Eles estão apegados a objetos ou objetivos materiais enquanto que o *jñāni* só tem apego a Deus. O Senhor *Kṛṣṇa* declara que não há diferença entre o *jñāni* e o Senhor. Swami diz, no Gita Vahini: “O *jñāni* está livre de *Māyā*; não é afetado pelos *guṇas* (atributos): *rajas*, *tamas* ou mesmo *sattva*. O sinal de sua autenticidade é, com certeza, sua declaração fundamentada na experiência própria, de que ‘*Vasudeva sarvamidam*’, ou ‘Deus (*Vasudeva*) é tudo isso’”. Swami proclama que esse é o rei dos mantras!

Māyā é o Urso no Rio da Vida

Swami contou uma história bem interessante em Seu discurso divino pronunciado em maio de 1972. Um grupo de crianças estava cuidando de vacas na margem de um rio. Um urso caiu na água e estava sendo arrastado pela

correnteza. Um menino, confundindo aquilo com um pacote de cobertores flutuando, pulou no rio para recuperá-lo. Quando agarrou o “cobertor”, percebeu que o urso o segurou firmemente. Apesar das suas tentativas desesperadas de escapar, não conseguiu se soltar. Seus amigos na margem gritaram para que ele largasse o “pacote” e voltasse, mas o menino gritou de volta que, ainda que quisesse se soltar, o urso não o deixaria ir.

Do mesmo modo, neste rio da vida, *Māyā* age como o urso e nós a confundimos com um tentador pacote de cobertores. Esperamos que ela nos ofereça consolo, conforto e felicidade e pulamos no rio, na tentativa de agarrá-la. Mais tarde, entretanto, quando queremos nos libertar das garras de *Māyā*, descobrimos que é impossível.

Essa *Māyā* se manifesta de diferentes formas. Vamos explorar resumidamente cada uma delas.

Māyā na Forma do Tempo

Nārada pediu a *Kṛṣṇa*, certa vez, para lhe revelar o segredo de *Māyā*. Para responder, *Kṛṣṇa* levou *Nārada* a uma jornada pelo deserto e, fingindo sentir sede, pediu água. *Nārada* par-

tiu para cumprir a missão, mas, no caminho, ficou encantado por uma bela mulher em um vilarejo. Esqueceu-se da tarefa, apaixonou-se, casou-se, teve filhos, tornou-se chefe de família e viveu feliz por anos e anos.

Após doze anos, uma inundação destruiu tudo no lugar em que ele vivia. *Nārada*, em desespero, tentou salvar os membros de sua família, mas perdeu todos. Aflito e abatido, ele foi subitamente despertado pela divina voz de *Kṛṣṇa*: “*Nārada*! Onde está a minha água? Você se foi já faz meia hora”!

Em choque, *Nārada* percebeu que os doze anos de sua vida haviam sido uma ilusão: uma experiência criada por *Māyā*. Em breves momentos, ele vivera uma vida inteira, só para despertar e ver a natureza fugidia e decepcionante do mundo.

O próprio tempo é um aspecto de *Māyā*. Tudo muda com o passar do tempo: nossos corpos, mentes e o universo inteiro. Tudo aquilo que muda não pode ser real. A constante imutável e subjacente é a única Verdade. Ela é *Brahman*. Está além do tempo, espaço e causalidade, que se situam todas, no reino de *Māyā*.

Porém, grandes santos e avatares transcendem os limites do tempo. Eles conhecem o passado, presente e futuro de todos os seres.

O Senhor *Kṛṣṇa* diz, na BG 7.26:

*vedāhaṃ samatītāni vartamānāni cārjuna
bhaviṣyāṇi ca bhūtāni māṃ tu veda na
kaścana*

(Oh, Arjuna! Eu conheço os seres do passado, do presente e do futuro, mas nenhum deles Me conhece.)

Se nos agarramos a Deus, a encarnação do tempo e além (*kālāya namaḥ, kālākāya namaḥ, kalātītāya namaḥ, kāla svarūpāya namaḥ*), podemos transcender *Māyā* na sua forma como Tempo.

Māyā em Forma de Ego e Apego
O *egoísmo (ahamkāra)* e a possessividade

(*mamakāra*) são a trama e o tecido de *Māyā*. Mesmo seres celestiais, como o Senhor *Indra*, o rei dos *devas*, são iludidos por esses aspectos de *Māyā*.

O Senhor *Kṛṣṇa*, o Avatar, veio como menino pastor em Brindavan. Ele aconselhava o povo da aldeia a adorar a natureza em vez de *Indra*, um Deus invisível. *Indra* se sentiu ultrajado e submeteu Brindavan a uma chuva torrencial com granizo para punir as pessoas. Ele se considerou supremo e também foi arrogante. Por isso, não reconheceu a divindade do Senhor *Kṛṣṇa*, o Senhor do Universo. Então, o menino pastor ergueu a enorme montanha Govardhana sobre Seu dedo mínimo para proteger aquele povo da ira de *Indra*. Este reconheceu o erro e se arrependeu, superando *Māyā* desta maneira. Todo esse episódio aconteceu por causa do ego (*ahamkāra*) de *Indra*.

Māyā em Forma de Autoria

A *Kenopaniṣad* contém uma bela história que demonstra como *Māyā* se expressa como sentimento de autoria. Após os semideuses (*devas*) vencerem uma grande batalha, sua



Devemos realizar ações altruístas com amor incondicional. Assim purificamos nossas mentes. Tão logo isso aconteça, poderemos ver a Verdade.

arrogância cresceu, pois pensaram que a vitória havia sido obtida por sua própria iniciativa. Para humilhá-los, *Brahman* apareceu como um ser misterioso e radiante, como uma coluna de luz. Agni, o deus do fogo, aproximou-se e, com desdém, disse que tinha o poder de incinerar tudo que existisse no universo. O ser entregou a ele uma folha de grama e pediu que a queimasse. Chocado, Agni falhou. Em seguida, Vāyu, o deus do vento, tentou soprar a folha para longe, mas não teve poder para tanto.

Perplexo, *Indra*, o rei dos deuses, humildemente abordou a coluna de luz em busca de respostas. Ele entendeu que aquela não era outra, senão a Deusa - *Uma Haimavatī*, a mãe divina, que surgira como uma coluna de luz. Ela revelou que *Brahman* ou Deus é a única e verdadeira fonte de todo poder e o (único) autor. Os *devas* reconheceram que sua vitória se deveu unicamente à graça de *Brahman*, que lhes ensinou humildade e a importância de se reconhecer a origem divina por trás de tudo.

Nesse contexto, devemos reconhecer quão abençoados somos nós por ter a encarnação de *Śiva-Śakti*, nosso Senhor Sai como nosso Deus e Guru, conforme Ele revelou durante o Guru Purnima de 1963.

Māyā em Forma de Luxúria e Cobiça

Sri Ramakrishna Paramahansa falava de *kāminī* (simbolizando luxúria) e *kāñcana* (simbolizando cobiça) como as vestimentas de *Māyā*. Luxúria e cobiça são os maiores obstáculos no caminho espiritual para o reconhecimento de Deus e, portanto, merecem nossa constante vigilância. Swami diz que o homem gira em torno da riqueza como a Terra orbita o Sol e, conseqüentemente, se deixa capturar pelo sofrimento e pela escravidão. No lugar disso, deveríamos orbitar Deus, como o ponto central

da vida, já que Ele é quem nos conduz através de *Māyā*, por intermédio dos três caminhos da vida: Serviço, Adoração e Sabedoria.

Māyā Ilude Até as Grandes Personalidades
A Mãe Divina é conhecida também como *Mahāmāyā*, o poder de *Brahman*. Há uma grandiosa escritura chamada *Devī Mahātmyam* ou *Durgā Saptaśati*, popularmente denominada *Caṇḍī*. Nela, encontramos uma bela história sobre a forma como o grande poder de *Māyā* pode nos iludir e distrair, afastando-nos da meta da Autorrealização, caso não Lhe rendamos homenagem e não nos entreguemos a Ela.

O rei Surata, justo governante da dinastia *Caitra*, perdeu seu reino devido à traição de seus ministros e súditos. Enquanto perambulava pela floresta, deprimido, ele encontrou um rico mercador chamado Samadhi, que também havia sido enganado pela própria família. Apesar de suas perdas e da traição dos parentes e amigos, ambos permaneciam apegados às suas famílias, suas fortunas e às vidas que deixaram para trás, sofrendo profundamente.

Em busca de orientação, eles se aproximaram do *ṛṣi Medhas*, que lhes explicou que seu apego se devia a *Mahāmāyā*, o poder da Deusa *Durgā*, a ilusão divina que aprisiona mesmo os seres mais inteligentes aos sofrimentos do mundo. O sábio contou histórias sobre as vitórias de *Durgā* contra forças demoníacas, revelando o poder supremo da Deusa. Inspirados, eles começaram a adorar a Deusa com grande devoção. Depois de algum tempo, *Durgā* apareceu para eles e concedeu-lhes seus desejos. Surata recuperou seu reino, governando com sabedoria, enquanto Samadhi alcançou liberação, tornando-se livre das ilusões do mundo. Essa história fala sobre o poder de *Mahāmāyā*, de aprisionar os seres na ilusão, causando so-

frimento, apego e escravidão, mas capaz de conceder felicidade, sabedoria e liberação através da devoção.

Exemplos de Ilusões Provocadas por *Māyā* No *Bhāgavatām*, há numerosas histórias sobre as brincadeiras divinas de *Māyā*. Só podemos transcendê-la pela graça de Deus.

Yaśodā, a mãe adotiva do Senhor *Kṛṣṇa*, foi abençoada com a visão dos 14 mundos dentro da boca do bebê *Kṛṣṇa*. Ela se espantou e desmaiou quando percebeu que seu bebê não era outro senão o Senhor do Universo. Depois que entendeu aquilo, ela mudou de atitude e passou a adorar e reverenciar o Senhor. Pouco tempo depois, entretanto, ela foi iludida pela Yoga *Māyā* do Senhor *Kṛṣṇa*. Esqueceu-se de que Ele era o senhor e voltou a agir como Sua mãe terrestre. Por fim, somente a graça do Senhor a fez transcender e reconhecer a divindade de *Kṛṣṇa*.

Certa vez o Senhor *Brahmā* se esqueceu de que o Senhor *Kṛṣṇa* é o *Parabrahman* Supremo e o confundiu com uma criança qualquer. Ele decidiu testar o poder divino de *Kṛṣṇa*, escondendo todos os meninos vaqueiros e bezerros em uma caverna enquanto *Kṛṣṇa* brincava em Brindavan. Porém, ciente do truque de *Brahma*, *Kṛṣṇa* expandiu a Si mesmo, transformando-se em réplicas idênticas de cada menino e bezerro, imitando com perfeição suas vozes, hábitos e maneirismos. Por um ano inteiro, Ele viveu como se fosse cada um deles, recebendo mais amor das mães dos meninos e do povo de Brindavan.

Quando *Brahmā* retornou, ficou espantado ao ver que os vaqueiros e bezerros ainda estavam brincando. Foi verificar a caverna e descobriu que todos ainda estavam cativos, adormecidos e compreendeu a divindade suprema de *Kṛṣṇa*. Humilhado e derrotado, *Brahmā* caiu aos pés de *Kṛṣṇa* pedindo perdão e cantou um famoso hino louvando *Kṛṣṇa* como o Senhor Supremo.

Swami também falou sobre o exemplo do grande sábio Viśvāmitra em Seu terceiro discurso

durante o Curso de Verão de 2002. Ele demonstrou como *Māyā* domina e ilude até mesmo os grandes indivíduos. O sábio convenceu o Rei Daśaratha da divindade de seu filho Rāma. E, nesse instante, diz Swami: “Quando Viśvāmitra obteve a permissão de Daśaratha para levar Rāma consigo a fim de proteger o yājña de ferozes demônios, Lakṣmaṇa imediatamente acompanhou Rāma. Quando chegaram às margens do rio Sarayu, levados por Viśvāmitra, o sábio lhes ensinou dois mantras, ‘Bala’ e ‘Atibala’, para que não fossem afetados pela vigília e fome. ‘Bala’ domina o sono e ‘Atibala’ sobrepuja a fome. Embora Viśvāmitra soubesse que Rāma era o Senhor supremo e onipotente, mesmo assim, sucumbiu ao encanto de *Māyā*, esquecendo-se momentaneamente da divindade do Senhor Rāma e ensinando-lhe mantras sagrados para proteção”.

O Avatar *Vārāha* e *Māyā*

O grande santo e encarnação divina, Śrī Ramakrishna Paramahansa, ilustrou o poder de *Māyā* e a ideia de jogo divino (*līlā*) com uma história sobre o Senhor *Viṣṇu* quando veio como o Avatar *Vārāha* (javali). O Senhor *Viṣṇu* encarnou como *Vārāha* para salvar a Mãe Terra das profundezas do oceano cósmico. Depois de cumprir Sua missão, ele ficou tão envolvido na vida como javali – desfrutando da lama, procurando comida e vivendo com sua família de javalis – que se esqueceu de Sua natureza divina. Os deuses ficaram muito preocupados e oraram ao Senhor *Śiva* para ajudar *Viṣṇu* a voltar para a sua morada celeste. O Senhor *Śiva* apareceu diante de *Vārāha* para lembrá-lo de Sua real identidade. Porém, o Senhor *Viṣṇu*, como javali, estava tão apegado à vida em família que se recusou a voltar para *Vaikuṅṭha*, a residência divina. Finalmente o Senhor *Śiva* bateu Nele com o tridente, fazendo com que abandonasse a forma de javali e voltasse à morada celestial em Sua verdadeira forma.

Essa história simboliza a forma como a alma, embora seja divina, se deixa enredar profundamente na *Māyā* dos prazeres materiais e se

ATRAVÉS DOS CAMINHOS DO CONHECIMENTO (JÑĀNA YOGA); DEVOÇÃO; (BHAKTI YOGA), E AÇÃO ALTRUÍSTA (KARMA YOGA), PODEMOS TRANSCENDER MĀYĀ

esquece de sua real natureza. Só por intervenção divina, pela graça e sabedoria de Deus, alguém pode reconhecer sua verdadeira natureza.

Māyā Disfarçada como Impostor

Se compreendermos a natureza de *Māyā*, ela nos deixará instantaneamente. Se dermos importância a *Māyā* sem compreendê-la, ela nos dominará e afastará de nossas atividades espirituais. Swami conta uma história que ilustra esse ponto, no discurso pronunciado em 19 de junho de 1989.

Em um vilarejo, estava para acontecer um casamento. A comitiva da noiva se hospedou em uma casa e a comitiva do noivo ficou em outra. Um participante do casamento, alegando ser um ancião do “outro” lado, passou a causar problemas entre as duas partes. Ele mentiu para o grupo do noivo, dizendo que o pessoal da noiva estava sendo desrespeitoso e fez falsas alegações ao lado do noivo de que a família da noiva estava sempre se atrasando.

As duas comitivas acreditaram nele até que as tensões se elevaram, demandando investiga-

ção. Logo se descobriu o fato de que ele não pertencia a nenhum lado e era um penetra. Assim que foi exposto, ele partiu discretamente. Do mesmo modo, quando se investiga a origem de *Māyā* (ilusão), esta desaparece; do mesmo jeito que fez o fofoqueiro da história.

Como Alguém Lida com *Māyā*?

Depois de ver como *Māyā* pode assumir muitas formas e situações, devemos aprender com os grandes Mestres como lidar com ela e transcendê-la.

Māyā é a vestimenta de Deus e é onipresente. Swami deixa bem claro, em Seu discurso de 19 de junho de 1989, que *Māyā* jamais poderá ser abolida ou removida. Em uma história, Ele conta como Deus convocou *Māyā* certa vez e lhe disse: “*Māyā! Eu sou chamado por muitos nomes ruins por sua causa. Todo ser humano culpa Deus por ser Mayopādhi (disfarçado de Māyā). Estou sendo difamado porque você está sempre Me seguindo. Por isso, afaste-se de Mim; não fique mais a Meu lado*”. Com toda humildade, *Māyā* reverenciou o Senhor e disse: “*Oh, Senhor! Eu certamente obedecerei à sua ordem. Mas, por favor, me indique um lugar onde o Senhor não esteja presente e irei para lá*”. Deus deu uma gargalhada e disse: “*Não há lugar onde Eu não esteja. Você e Eu somos gêmeos. Eu a coloquei nesta situação só para obter sua resposta*”.

Vamos explorar os vários caminhos trilhados pelos aspirantes espirituais ao longo das eras, que tiveram sucesso ao lidar com *Māyā*.

Caminho do Conhecimento (*Jñāna*)

O *Jñāni* ou o conhecedor da verdade considera *Māyā* como manifestação da ignorância (*avidyā*) e tão logo surja a luz da sabedoria, a treva de ignorância, na forma de *Māyā*, desaparece imediatamente. Aqueles que seguem esse caminho explicam a multiplicidade do mundo através de *Eko’ham Bahusyām* – o Uno se tornou muitos. Swami diz em Seus discursos: “*Eu me separei de Mim mesmo para Me amar*”. Os *Advaitins* (praticantes da filosofia não dualista) explicam como essa multiplicidade veio a existir: todas as diferenças se devem à impo-

sição de nome (*nāma*) e forma (*rūpa*). O *Jñāni* enxerga unidade na diversidade, e as pessoas mergulhadas em *Māyā* veem multiplicidade na unidade.

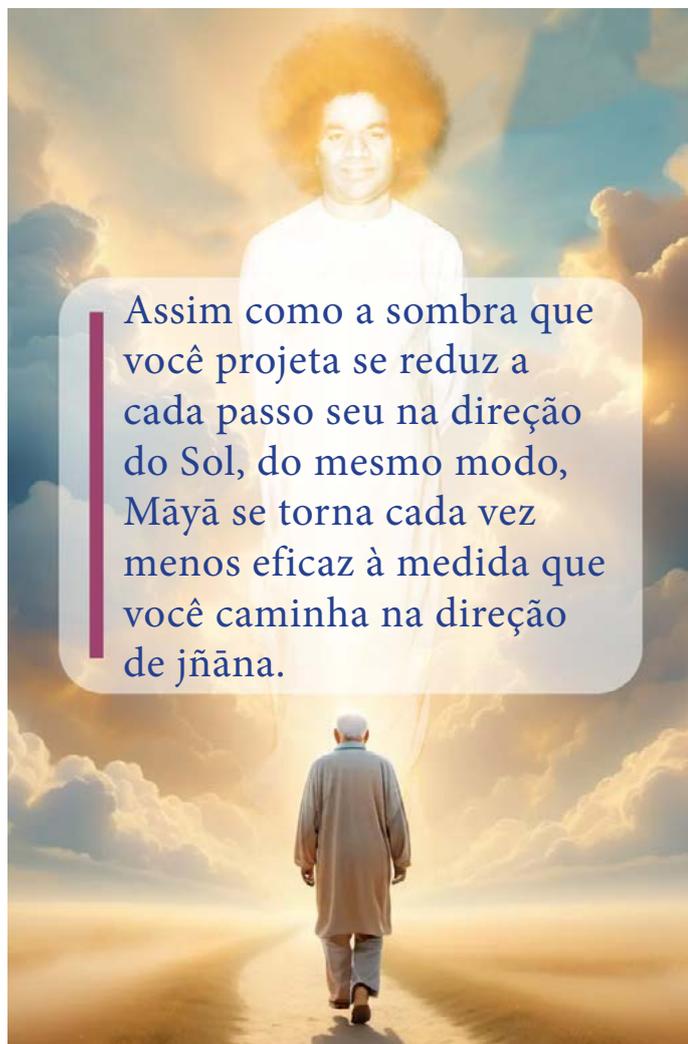
No Seu discurso de 8 de setembro de 1966, Swami afirma: “Assim como a sombra que você projeta se reduz a cada passo seu na direção do Sol, até que o astro brilhe bem acima da sua cabeça e a sombra desapareça sob seus pés, do mesmo modo, *Māyā* se torna cada vez menos eficaz à medida que você caminha na direção de *jñāna*. Então sua compreensão se firma e *Māyā* desaparece sob seus pés, incapaz de enganá-lo novamente, deixando de existir no que diz respeito a você”.

Caminho da Ação Altruísta (*Karma*)

O Senhor *Kṛṣṇa* diz na BG 18.61:

*īśvaraḥ sarvabhūtānāṃ hṛddeśe'ṛjuna
tiṣṭhati*

bhrāmayan sarvabhūtāni yantrārūḍhāni



Assim como a sombra que você projeta se reduz a cada passo seu na direção do Sol, do mesmo modo, *Māyā* se torna cada vez menos eficaz à medida que você caminha na direção de *jñāna*.

māyayā

(O Senhor reside nos corações de todos os seres, ó Arjuna e por sua *māyā* faz com que todos eles revolvam como se estivessem montados sobre uma máquina.)

Ao recordar a mensagem acima do Senhor *Kṛṣṇa*, devemos realizar ações altruístas com amor incondicional. Assim purificamos nossas mentes. Tão logo isso aconteça, poderemos ver a Verdade. Como diz o Senhor Jesus: “Abençoados os puros de coração, pois eles verão a Deus”. Swami afirma: “Pureza é Iluminação”. *Māyā* não pode enfeitiçar uma pessoa esclarecida.

Caminho da Devoção (*Bhakti*)

O caminho mais fácil e provavelmente o mais prático dentre os ensinados por vários Mestres é a rendição completa a Deus. O Senhor *Kṛṣṇa* afirma: “Renda-se somente a Mim”. Significa render-se somente a Deus (BG 18.66). Esta é também a mensagem ecoada pelo primeiro *bhajan* de Swami à humanidade: “*Manasa Bhajare Guru Charanam*”. O ato de rendição à vontade e ao poder supremo de Deus (*Brahman*) é um modo garantido de suplantar *Māyā*.

Em Seu discurso de 22 de abril de 1998, Swami discorre sobre o poder da rendição na superação de *Māyā*:

“Suponha que você tem um mestre que possui um cão pastor-alemão no portão de entrada e ele esteja no primeiro andar, acima do térreo. Há duas maneiras de entrar em contato com ele. Uma é fazer amizade como o cachorro e entrar na casa; a outra é gritar pelo mestre da porta da rua, para que ele venha controlar o cão de guarda e permitir que você entre. *Māyā* (a ilusão) é o cão. Deus é o mestre. Você pode controlar *Māyā* pessoalmente ou cantar o nome Dele e a Sua glória para que Ele desça até você. Precisar-se-á guardá-Lo em seu coração como um tesouro, já que o coração é o Seu altar.”

No discurso de 8 de setembro de 1966, Swami descreve a importância de se cantar *bhajans* e as glórias do Senhor para superar *Māyā*:



“Mâyā cria o universo; ela estende diante da mente a vasta parafernália do mundo objetivo. Ela é uma dançarina (nartakī), uma feiticeira que seduz a inteligência e aprisiona os sentidos. Essa nar-ta-kī pode ser dominada por kīr-ta-na [observe a alternância das sílabas]. Kīrtana é a intensa contemplação da glória de Deus. Assim, Mâyā não nos pode afetar.”

Há um exemplo no *Rāmāyaṇa* sobre *Mâyā*, que Swami explica durante a terceira palestra no curso “*Chuvas de Verão*” de 1977, em Brindavan.

Enquanto *Rāma*, *Sītā* e *Lakṣmana* caminham pela floresta, um atrás do outro em linha reta, suas posições na fila representam uma verdade mais profunda; *Rāma* representa o Ser Supremo (*Paramātma*); *Sītā* simboliza a Ilusão (*Mâyā*) e *Lakṣmana* representa o indivíduo (*jīva*). Uma vez que *Sītā* caminha entre *Lakṣmana* e *Rāma*, *Mâyā* se interpõe entre *jīva* e *Paramātma*. Se *Lakṣmana* deseja ter um vislumbre de *Rāma*, não pode ordenar, de forma arrogante, que *Sītā* se afaste para o lado. *Rāma* não toleraria tal desrespeito. No lugar disso, ele precisa apelar humildemente a ela para que se afaste a fim de lhe dar um vislumbre do divino.

Mâyā é inseparável do *Paramātma*, assim como *Sītā* faz parte da vida de *Rāma*. O caminho para o divino não passa pela rejeição de *Mâyā*, mas pela devoção e rendição.

O Senhor Jesus enfatiza a rendição na Bíblia

(Mateus 11:28): “Vinde a Mim todos que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei”.

Portanto, pelos caminhos do Conhecimento (*Jñāna Yoga*), Devoção (*Bhakti Yoga*) e Ação Altruísta (*Karma Yoga*), podemos superar *Mâyā*.

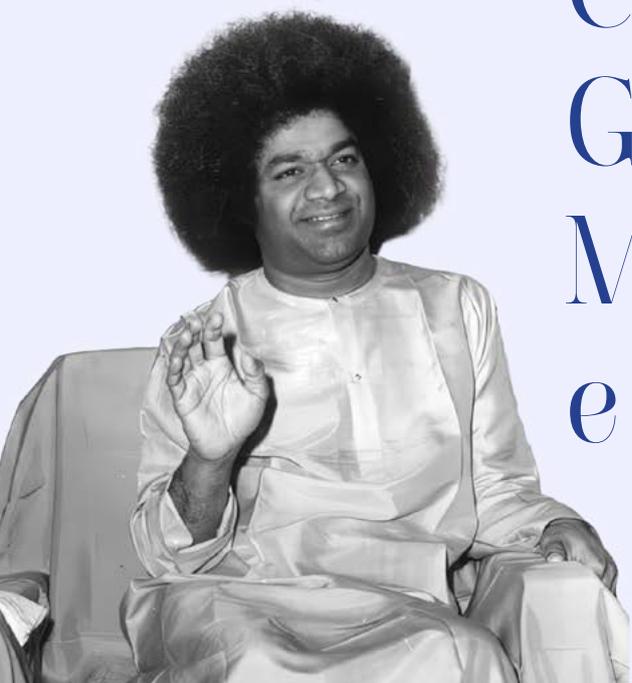
Resultado de se Transcender *Mâyā*
O *jñāni* reconhece *Mâyā* como ignorância e a transcende pela luz do conhecimento divino. Então ele enxerga tudo como *Brahman* (*Sarvam Khalvidam Brahma*) e se torna o próprio *Brahman* (*Brahmavid Brahmaiva Bhavati*).

Os aspirantes espirituais que seguem o caminho do *karma* (serviço altruísta) consideram Deus como aquele que faz tudo e executam todas as ações como atos de adoração a Deus. Isso purifica seus corações e eles experimentam Deus em todos os seus pensamentos, palavras e atos. Assim, vivem em Deus e transcendem *Mâyā*.

O devoto considera *Mâyā* como o poder de Deus. Através de orações, práticas devocionais e, por fim, da completa rendição, ele transcende *Mâyā*. Então vê a forma de Deus por ele escolhida em tudo, em todos os lugares e a todo o momento, vivendo na divina e eterna bem-aventurança.

Para estar em união com Deus e não ser distraídos por *Mâyā*, sigamos os caminhos descritos por nosso Senhor Bhagavan Sri Sathya Sai Baba.

Jai Sai Ram.



Conquistem a Graça de Deus por Meio do Sacrifício e do Amor

Parte 1

*Na puṇyam na pāpam
Na saukhyam na duḥkham
Na mantram na japam
Na dāna na yajñam.*

*Aham bhojyam na bhojyam na sukham
Śivānandarūpaḥ śivo'ham śivo'ham śivo'ham.*

(poema em sânscrito)

*Não há mérito nem pecado,
Nem felicidade nem tristeza,*

*Nem fórmulas sagradas (mantras) nem repetição do Nome de Deus,
Nem caridade nem rituais de sacrifício.*

Eu não sou o alimento, nem aquele que se alimenta, nem o prazer.

Eu sou a Forma da Bem-Aventura de Shiva (Śivānanda)

Eu sou Shiva! Eu sou Shiva! Eu sou Shiva!

Encarnações do Amor! Neste mundo, não existe nada como mérito ou pecado, felicidade ou tristeza. Não há fórmulas sagradas (mantras), sacrifícios (yajña) ou rituais (yaga). Tudo isso é mera ilusão. Há somente Deus, que tudo permeia. Todos vocês são encarnações de Deus. A verdadeira natureza humana reside em compreender a unidade da Verdade e da Retidão. Para

explicar a Verdade ao mundo, as pessoas se referem a ela como ética (nīti), assim como se referem à Retidão como procedimento (rīti). O sacrifício confere reputação (khyāti). A espécie humana (mānava jāti) é a unidade destes três: ética, procedimento correto e sacrifício (nīti, rīti e khyāti). Infelizmente, não se encontram esses três no mundo de hoje.

“Quando o coração está cheio de amor, dele fluem apenas palavras de amor. A partir desse coração cheio de amor, a visão será preenchida com amor.

Na Antiguidade, o nobre Sidarta, amplamente conhecido como Gautama Buda, realizou diversas práticas espirituais para ter a plena percepção do verdadeiro “Eu” e atingir o Nirvana ou a Liberação. Estudou e recitou os Vedas e outros textos sagrados. Praticou a repetição do nome de Deus (japa) e fez meditação (dhyana). Encontrou-se com muitos sábios anciãos e se dedicou a muitas disciplinas espirituais (sadhana). Entretanto, percebeu que nenhuma delas era apropriada para se alcançar a Verdade Última, que é o Nirvana. Ele considerava os cinco sopros vitais concedidos por Deus como sendo verdadeiramente o Paramātma (Deus). E, como os cinco elementos sutis da fala, do tato, da visão, do paladar e do olfato (tanmātra ou essência dos cinco sentidos) estão associados aos correspondentes órgãos sensoriais, percebeu que o Nirvana ou a Liberação nada mais é que o uso desses cinco sentidos de maneira sagrada.

Ele também percebeu que a repetição do nome de Deus (japa), a meditação (dhyana), yoga e sacrifício (yajña) são meras práticas externas. Essas práticas espirituais são necessárias apenas para os que têm apego ao corpo (dehābhimāna). Aquele que tem apego ao Ser (ātmābhimāna) não precisa realizar nenhuma dessas práticas. Buda ensinou que só se pode alcançar o Nirvana ou a Liberação pelo cultivo da visão correta (samyak dr̥ṣṭi), da fala correta (samyak vāk), da escuta correta (samyak śravaṇam), do sentimento correto (samyak bhavam) e da ação correta (samyak kriyā). A verdadeira Liberação abrange o desenvolvimento

apropriado, sem falhas, desses cinco requisitos.

Por que não usar de maneira sagrada os olhos concedidos por Deus? O ser humano faz uso inadequado dos seus olhos e, assim, vai aumentando suas imperfeições. Assim, polui a mente; e, com a mente poluída, como pode ter a expectativa de alcançar o Nirvana? Portanto, o primeiro passo deve ser o desenvolvimento da visão correta (samyak dr̥ṣṭi). É necessário que desenvolvamos essa visão, que nos certifiquemos de que nossa visão nunca seja imperfeita. Não vejam o mal, vejam o bem. O ser humano está sujeito ao sofrimento e a dificuldades devido à sua visão imperfeita, que contamina a própria natureza humana. Uma visão voltada para o mal certamente leva à prática de atos pecaminosos. Atinge-se o Nirvana mediante o uso adequado da visão.

Buda realizou muitas práticas espirituais, mas acabou renunciando a tudo e deixou o convívio da sociedade. Só conseguiu ter a percepção da Verdade ao renunciar a tudo e reconhecer a unidade subjacente na multiplicidade do mundo. Só após essa total renúncia é que ele pôde ter a plena percepção da Verdade Última. Eis o que dizem os Vedas:

“na kārmaṇa, na prajaya, dhanena, tyāgenaikena amṛtatvamānaśuḥ”.

(Não se alcança a imortalidade por meio da ação, da descendência ou da riqueza, mas unicamente por meio do sacrifício).

Essa imortalidade é o verdadeiro Nirvana. A visão correta (samyak dr̥ṣṭi) é



Deixem que sua visão seja impregnada de amor. Essa visão repleta de amor é a marca de um verdadeiro ser humano.

o primeiro passo em direção ao Nirvana. Os olhos foram dados ao ser humano por Deus para que ele trilhe o caminho correto, vendo todos os seus semelhantes de uma perspectiva adequada, isto é, como divinos, e para que ensine a Verdade (satya).

Considerem divino tudo o que veem. Deixem que sua visão seja impregnada de amor. Essa visão repleta de amor é a marca de um verdadeiro ser humano. Todos são um só; por conseguinte, tratem a todos igualmente. Vocês só poderão entender a unidade na diversidade se desenvolverem a visão correta (samyak dṛṣṭi). Essa visão os fará ter a percepção da presença da divindade em tudo.

Com base nisso, os Vedas declaram: "ekam sat; viprah bahudā vadanti". Ou seja, "A Verdade é uma só, mas os sábios falam sobre ela de muitas maneiras". Reconhecendo essa realidade, devemos ver o mundo com a visão da Verdade. Nossa visão deve ser sagrada. Olha-se para o pai e chama-se a ele de "pai"; vê-se a filha e chama-se a ela de "filha". Como os corpos – as aparências externas – diferem, desenvolvem-se diversos tipos de relacionamentos. Quem é o pai? Quem é o filho? Diz-se:

*mata nāsti, pita nāsti;
nāsti bandhu sahodaraḥ;
artham nāsti, gṛham nāsti;
tasmāt jāgrata, jāgrata, jāgrata.*

(poema em sânscrito)

*Não há pai nem mãe,
Nem parentes nem irmãos,
Nem riqueza nem casa.*

*Portanto, sejam vigilantes, sejam
vigilantes, sejam vigilantes!*

Todos são um só; cada um é a personificação do Divino. Sendo assim, para prosseguirem na jornada rumo à unidade, abandonem a ideia da multiplicidade.

Vedanta, filosofia cujos princípios básicos constituem a última parte dos Vedas, declara que o verdadeiro Princípio do Atma é a plena percepção da unidade subjacente à diversidade. O que é a unidade subjacente a essa multiplicidade? Existe apenas um Atma. Há muitas lâmpadas, porém a mesma corrente flui em todas elas. Ver um único Atma em tudo – isso é unidade na diversidade. Não se deve fazer diferenciações, dizendo: "o meu Atma ", "o seu Atma ", "o Atma dele", "o Atma desta pessoa". Dividir esse princípio de uni-

dade é a principal causa de estar a humanidade se afogando na ignorância. A verdadeira natureza humana reside em compreender a unidade na multiplicidade. Ver diversidade na unidade é contrário a esse princípio; por conseguinte, não devemos entrar no caminho da diversidade, e sim ver a unidade com a nossa visão.

O primeiro ensinamento do Buda foi sobre a visão correta (*samyak dṛṣṭi*); o seguinte foi sobre a fala correta (*samyak vāk*), que é falar a verdade gentilmente e com propósito. A palavra empenhada tem que permanecer verdadeira, ou seja, não deve ser alterada por conveniência; não deve ser apaixonada nem falsa, e tampouco injusta. Nela não deve haver impropriedade nem violência.

*anudvegakaram vākyam, satyam,
prīti, hitam cāyat.*

(verso em sânscrito)

(Sua fala deve ser sincera, amorosa, agradável e sem agressividade).

É por isso que se diz “fala correta” (*samyak vāk*). Divindade não é diferente de fala correta, que é a personificação de Brahman, de Deus – o “Som de Brahman” (*śabda Brahman*). Por isso se diz:

*śabda brahmamayī, carācaramayī, jyotirmayī, vāṅgmayī, nityānandamayī,
parātparamayī, māyāmayī, śrīmayī.*

(verso em sânscrito)

(Deus é a personificação do som primordial, da mobilidade e da imobilidade, da luz, da essência da fala, da eterna bem-aventurança, da suprema majestade, da ilusão e da riqueza resplandecente.)

Em nenhuma circunstância renequem a palavra dada. Mantenham-se verdadeiros; não falem palavras ásperas; aprendam a falar sempre dessa maneira. Esta é a verdadeira prática espiritual (*sadhana*).

Quando tudo está unificado, não há

possibilidade de agitação. Nossos corpos agem como espelhos. Quando vocês veem seu reflexo nesses espelhos, por que se irritam com a imagem, se todos os espelhos refletem a mesma coisa? Por isso, devem falar amorosamente com os próprios reflexos. Não há divindade maior que o amor. Quando o coração está cheio de amor, dele fluem apenas palavras de amor. A partir desse coração cheio de amor, a visão será preenchida com amor. A partir desse amor, tudo o que se ouvir será repleto de amor. Pensamentos amorosos e a prática de atos de bondade surgem do amor. Mas, não sabendo como encher o coração de amor, vocês o enchem de várias qualidades negativas e, assim, o arruínam.

Como se pode obter a Graça de Deus? Eis um simples exemplo para ilustrar esse conceito. Imaginem que trabalharam arduamente, ganharam dinheiro e o depositaram em um banco para fins de segurança. Embora seja evidente que o dinheiro lhes pertence, o gerente do banco não o entregará se vocês simplesmente o pedirem. Algumas regras e regulamentos específicos regem o saque de fundos. Vocês só poderão ter acesso ao seu dinheiro após assinarem um cheque e apresentá-lo ao gerente do banco.

Da mesma forma, vocês depositaram o “dinheiro” dos seus atos virtuosos (meritórios) aos cuidados de Deus, que atua como administrador do Banco Divino. Para receber a Graça de Deus, devem apresentar-Lhe o “cheque” do sacrifício com a assinatura do Amor. Somente então Ele lhes concederá a riqueza da Sua Graça. Esse é o caminho certo para recebê-la. É a maneira apropriada de obter a sacralidade que leva à Liberação, ou seja, ao Nirvana. Esforcem-se, por meio do sacrifício, para receber o Amor que merecem. Embora Deus seja a personificação do sacrifício e vocês tenham crédito por atos meritórios, existe um processo adequado a seguir para receber as Suas bênçãos.

O que vocês dizem deve ser apropriado. Não estarão autorizados a sacar fundos se tiverem depositado dinheiro em um banco e apresentarem um cheque de outro. A verdade de que Deus é um só deve ser reconhecida e obtida naquele banco, que detém todos os outros nomes. Se vocês entrarem em um banco diferente, com um nome diferente, e pedirem dinheiro, ele lhes será dado? Têm que apresentar o cheque ao banco no qual fizeram o depósito. Ele deve ser entregue somente àquele Deus de cujo Nome vocês se lembram e no qual acreditam.

Por exemplo, se vocês tiverem depositado dinheiro em um banco e apresentarem um cheque de outro banco, receberão o dinheiro? Não. De igual modo, se tiverem feito depósitos no "Banco do Amor", devem apresentar um cheque do "Banco do Amor". O cheque do "sacrifício" deve ter a assinatura do "Amor", feita com amor. Qual é o nome de vocês em qualquer banco? Ele é o mesmo em todos os lugares: "Amor", "Amor", "Amor". Se escreverem "Amor" no cheque do sacrifício, certamente receberão a Graça Divina.

Não importa quantas mudanças ocorreram no coração de vocês, o amor deve permanecer sempre o mesmo. Não deve haver mudança no seu amor. Ofereçam sacrifícios por amor e obtenham a Graça de Deus.

Aqui dinheiro não significa apenas notas; significa "dinheiro do Conhecimento (jñāna)" e "dinheiro da Retidão (dharma)". O "dinheiro do Amor" tem muitos nomes; portanto, se desejam



O BUDA ENSINOU QUE SÓ SE PODE ALCANÇAR NIRVANA OU A LIBERAÇÃO PELO CULTIVO DOS SEGUINTE REQUISITOS:

VISÃO CORRETA

FALA CORRETA

ESCUITA CORRETA

SENTIMENTO CORRETO

AÇÃO CORRETA

obtê-lo, o que realmente importa é o Amor. Após realizar várias práticas espirituais por um longo período, Buda sentiu-se triste por haver perdido tempo sem ter obtido os resultados desejados. Percebeu que teria sido mais feliz se houvesse reconhecido esse erro desde o início. Percebeu que só se pode alcançar a divindade usando adequadamente os cinco sentidos. Deus concedeu os cinco sentidos – o som (śabda), o tato (sparśa), a forma (rūpa), o paladar (rasa) e o olfato (gandha) – igualmente a todos, independentemente de serem ricos ou pobres. Todos possuem os cinco elementos (pañcabhūtas). Se esses cinco ele-

mentos forem usados corretamente, com amor, o Divino aparecerá a vocês imediatamente. Em prol da nossa vida mundana, frequentemente seguimos vários caminhos, tomando rotas erradas e fazendo mau uso das dádivas que Deus nos concedeu. Considerem o quanto usamos mal nossa fala, ferimos o próximo com palavras ásperas e poluímos o nosso coração. Usem palavras gentis, amáveis e suaves; só então a fala de vocês se tornará correta (samyak vāk).

Em seguida, vem a “escuta correta” (samyak śravaṇam). Deus não nos deu ouvidos para escutarmos todo tipo de palavras sem sentido. Pensem na voz do Atma como ela se viesse através de um alto-falante. A mensagem real deve ressoar através desse alto-falante, refletindo a essência do Atma. Nossos ouvidos devem perceber as vibrações do Atma. É por isso que existem esses alto-falantes (a voz do Atma); não para poluir o ar, mas para transmitir claramente a mensagem do Atma, que é a mesma para todos. Não há diferenças no Atma presente em diferentes pessoas. O Atma presente em vocês e nos outros é o mesmo; ele não possui atributos. O Atma é a forma do próprio Atma. Portanto, devemos enchê-lo apenas de amor.

Considerem um recipiente. Quando está vazio, pode conter qualquer coisa. Se vocês colocarem água, xarope, leite ou coalhada em um recipiente, nele só haverá água, xarope, leite ou coalhada. Ele contém tudo o que se despeja nele. Similarmente, o coração de vocês é como um recipiente. Encham-no de

amor, de sacrifício, de verdade e de paz. Se fizerem isso, não precisarão buscar a paz externamente; ela emanará naturalmente do interior de vocês.

Tudo vem do seu Ser Interno, não de fontes externas. É um reflexo do Ser Interno. A sua natureza inerente é sempre pura.

Nirmalam, niścalam, nissvārtham.

(verso em sânscrito)

(Pura, firme e altruísta).

Vocês estão poluindo a sua natureza, que é pura, ao permitirem que o mundo externo os influencie. Salvar essa natureza sagrada é essencial. Então, por que poluir um coração tão sagrado? A causa raiz dessa poluição reside na falta da visão correta (samyak dṛṣṭi), da fala correta (samyak vāk) e da escuta correta (samyak śravaṇam).

Vocês obterão a visão correta (samyak dṛṣṭi) quando santificarem e transformarem os cinco elementos (pañca-bhūtas) e os cinco princípios (pañca tattvas). A causa raiz de tudo é o coração, que está sempre repleto de compaixão. Essa compaixão, em si, é Amor (prema). Esse Amor tem muitos nomes, mas, fundamentalmente, é apenas um.

Por amor à Verdade, nós nos envolvemos na Retidão (dharma) e vivenciamos o amor pela Paz, muitas vezes levando uma vida de sacrifício. Como todas essas são expressões do mesmo Atma, é preciso que nos esforcemos para compreender a unicidade dentro da multiplicidade.

Sri Sathva Sai Baba. 7 de maio de 2001.

Esta é a primeira das duas partes deste Discurso Divino. A parte final será publicada na próxima edição.





Experiências
dos devotos

Sathya Sai

TODA PALAVRA
DELE É A
VERDADE

Tomei conhecimento de Sri Sathya Sai Baba em 1994 por meio de um jornal local, que abordava fenômenos e eventos únicos, incluindo histórias sobre extraterrestres. Sempre tive grande interesse em literatura espiritual e, por isso, li tudo o que pude encontrar sobre o assunto. Por fim, deparei-me com um pequeno artigo sobre uma jornalista polonesa que viajou para o sul da Índia e explorou o *ashram* de Sri Sathya Sai Baba.

Ela escreveu brevemente sobre alguns milagres realizados diariamente por Sathya Sai Baba e trouxe consigo um pouco de “vibhuti”, a cinza sagrada que Ele materializou. Ela afirmou que Ele também realizou a maioria dos milagres que Jesus Cristo realizou, além de muitos outros. Na Índia, ele era admirado e adorado como um Avatar, um Deus encarnado em forma humana. Fiquei muito interessado nesse fato e, por alguma razão, acreditei imediatamente. O artigo incluía uma pequena fotografia em preto e branco do rosto de Sathya Sai adornado com uma coroa de cabelos negros esvoaçantes na altura dos ombros. Lembrei-me de ter visto um folheto em uma livraria com um rosto semelhante na capa do livro. Sem demora, fui até a loja



O local e a hora do evento não importam, pois Ele responde instantaneamente para salvar Seus devotos.

e encontrei o livro. Depois de comprá-lo, li-o rapidamente e fiquei ainda mais fascinado por essa pessoa e fenômeno. Descobri, por meio do livro, que havia um Centro Sathya Sai na Rua Fontanka, em São Petersburgo, Rússia.

A Decisão de Visitar Sai

Ao visitar o Centro Sathya Sai, comprei todos os livros disponíveis sobre Sai Baba. Um deles, *O Homem Santo e o Psiquiatra*, de Samuel S. Sandweiss, ressoou profundamente em mim. Como resultado, fiquei convencido de que um Avatar, o próprio Senhor divino, vivia na Índia em forma humana. Um milagre como esse, a encarnação da consciência divina suprema na forma de um ser humano na Terra, é muito raro. A última vez que isso aconteceu foi há mais de cinco mil anos, quando o Senhor Krishna viveu na Índia. Ser contemporâneo do Avatar é uma grande fortuna, e conhecê-Lo é uma fortuna ainda maior. Imaginei como seria interessante me deparar com a antiga Judeia quando nosso Senhor Jesus Cristo andava por lá. A ideia de que essa rara boa sorte poderia ser desfrutada nos dias de hoje me deixou sem fôlego. Eu sabia intuitivamente que essa era uma chance realmente notável e incrível de encontrar o Senhor enquanto ainda estava vivo. Fiquei sabendo que chegar ao *ashram* de Sai Baba era mais fácil do que eu pensava. Com grande antecipação, decidi perseguir esse objetivo imediatamente. Tive a sorte de entrar em contato com Neapolitanskiy, editor desses livros, que já havia se encontrado com Sathya Sai Baba antes. Em janeiro de 1995, sem demora, embarquei em uma viagem com minha esposa Augustina para vê-Lo. Embora eu não vá entrar em detalhes sobre nossa primeira viagem, posso

afirmar que foi uma visita incrível e que superou nossas expectativas.

A Experiência do Darshan

Ainda me lembro vividamente do primeiro *darshan*, quando me sentei no chão com as pernas cruzadas, entre milhares de devotos, esperando para ver a forma divina. Finalmente, ao som de uma bela melodia, surgiu uma figura baixa com roupas cor de fogo, movendo-se lenta e graciosamente na frente das pessoas. Quando Ele se aproximou de onde eu estava sentado, respirei com dificuldade, meu coração acelerou e, quando vi Seus belos olhos negros, as lágrimas correram como um rio. Algo em meu peito se contorceu, tentando se libertar.

Essa experiência se repetiu várias vezes durante os *darshans* subsequentes. Passamos um mês inteiro no *ashram*, o que mudou toda a minha vida. Durante nossa estada, sentimos muito amor e uma graça incrível e, em resposta ao meu pedido, Ele me abençoou com um vislumbre de minha vida passada e de meu nome anterior.

A promessa de Swami para mim

No verão de 1995, durante o festival Guru Purnima, viajei pela segunda vez para visitar Sri Sathya Sai Baba e tive a sorte de ter minha primeira entrevista com Ele. Havia mais de cem pessoas na sala de entrevistas e Ele conversou conosco por cerca de uma hora. Ao passar por mim, Ele disse: “Pessoa boa, vou trocar seu anel”. Naquela época, eu tinha um anel de bronze com a imagem de Swami, que havia comprado de um vendedor ambulante. Tivemos a sorte de conseguir permissão para filmar a entrevista com uma câmera de vídeo e gravamos quase toda a entrevista.

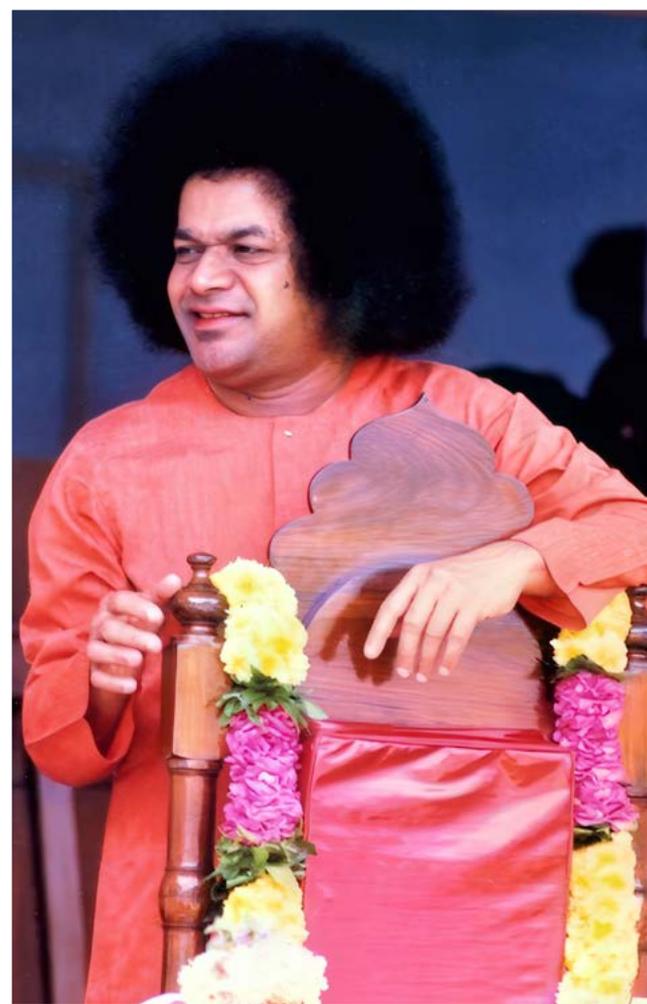
Depois dessa entrevista, cuidei bem do anel, lembrando que Swami disse que o substituiria. Eu sabia que ele não poderia ser perdido, pois acreditava que as palavras de Sri Sathya Sai Baba seriam cumpridas, pois a promessa havia sido feita pelo próprio Senhor. No entanto, percebi que a promessa de Swami seria cumprida somente se três condições fossem atendidas: que o anel estivesse protegido, que eu estivesse vivo e que eu tivesse outra entrevista com Swami.

O cumprimento de Sua Palavra

Em um verão, eu estava viajando de carro com Augustina para uma fazenda na Estônia e passei pela alfândega na fronteira. Os funcionários da alfândega inspecionaram minha bagagem. Quando a inspeção terminou, notei que o anel havia desaparecido do dedo. Presumi que ele tivesse escapado enquanto eu abria as malas para inspeção, então tentei procurá-lo no porta-malas do carro e no chão nas proximidades. Mas foi tudo em vão. Decidi retomar minha busca mais tarde, repetindo para mim mesmo que o anel seria de fato encontrado.

Ao chegar à fazenda, descarreguei toda a bagagem, esvaziei completamente o porta-malas, removi o tapete e examinei tudo cuidadosamente. Depois de sacudir e esvaziar todas as malas, ainda não o havia encontrado. No entanto, não conseguia deixar de pensar que tinha de encontrar o anel. Ao passar pela varanda, meu olhar recaiu sobre um repolho que estava no parapeito da janela. De repente, vi o anel, inserido no repolho em um ângulo reto, com sua superfície de bronze brilhando diretamente para mim! Esse foi, sem dúvida, um milagre de Swami, pois o repolho havia sido colocado em um balde, embrulhado em várias camadas de jornais, e ninguém o havia tocado. O anel estava a salvo!

Também me lembrei de como, mais de um ano antes da entrevista de 1995 com Swami, outro evento milagroso havia ocorrido. Após cerca de 20 anos, duran-



Eu acreditava que as palavras de Sri Sathya Sai Baba seriam cumpridas, pois a promessa foi feita pelo próprio Senhor.

te o verão, em um sábado ensolarado, decidi ir à minha terra natal, onde havia passado minha infância e juventude. Queria explorar minha cidade natal e reencontrar amigos de meus primeiros anos. Saí sozinho em um veículo novo, indo em direção ao centro regional de Slantsy, passando pela cidade de Kingisepp. Com a intenção de retornar antes

do anoitecer, parti no início da manhã. Depois de sair de Kingisepp, virei à esquerda na Slantsy a partir da rodovia de Tallinn. A estrada estava vazia e eu dirigia em alta velocidade, a cerca de 140 quilômetros por hora. Depois de algum tempo sendo o único na estrada, observei um veículo à minha frente do qual eu estava me aproximando rapidamente. Era uma motocicleta grande com um reboque lateral que levava um passageiro. O motociclista, usando capacete, estava viajando lentamente na faixa da direita a aproximadamente 40 quilômetros por hora. Eu já havia mudado de faixa para evitar uma colisão. Quando me aproximei da motocicleta, a cerca de 30 metros de distância, ele passou repentinamente da faixa da direita para a faixa da esquerda sem usar pisca-pisca, bloqueando meu caminho. Nesse local, havia também uma saída para uma estrada secundária marcada como "Tannery". Não tive tempo de manobrar, pois meu carro estava andando muito rápido, e tudo aconteceu em questão de segundos. Eu só conseguia perceber uma curva e um "espaço" invisível à minha frente. Não era um espaço regular, mas 8 a 10 áreas distintas, cada uma com cerca de um metro de largura. Meu carro manobrou por esse "espaço" retorcido, afastando-se da motocicleta, enquanto eu simplesmente "observava" passivamente a cena. Não houve nenhum acidente e eu estava seguro. Essa foi uma evidência inconfundível da intervenção divina para me salvar de um desfecho grave. O Senhor permitiu que eu testemunhasse o incidente sem danos, para que eu pudesse compartilhar essa incrível história com outras pessoas.

Foi somente mais tarde, quando li livros sobre Swami, que fiquei sabendo de ocorrências milagrosas semelhantes.



Alexander Filippov nasceu em 1940 na região de Leningrado (atualmente São Petersburgo), na Rússia. Depois de se formar no Instituto de Instrução de Aviação de Leningrado em 1964, trabalhou por alguns anos na Rússia. Posteriormente, trabalhou na Nigéria por dois anos e, em 1990, mudou-se para a Argélia, na África. Durante a década de 1990, ele se dedicou a empreendimentos comerciais na Rússia.

Cansado dos contratemplos mundanos, ele iniciou sua jornada no caminho espiritual e conheceu Bhagavan Sri Sathya Sai Baba em 1995. Swami lhe confiou a tarefa de traduzir e publicar livros sobre Seus ensinamentos em russo. Filippov é autor de dois livros sobre Swami e traduziu mais de 160 livros sobre Bhagavan, que foram publicados na Rússia.

Por exemplo, certa vez, quando os devotos estavam viajando, o veículo deles se aproximou de um caminhão que vinha em sentido contrário em uma estrada estreita e parecia inevitável que eles colidissem com um policial que estava no acostamento. Milagrosamente, isso foi evitado. Incidentes semelhantes podem ter ocorrido em outros lugares, em outros países, em momentos diferentes, quando o Senhor interveio para salvar Seus devotos. É pela abundante graça do Senhor que Sua onipresença, onisciência e onipotência são demonstradas em tais casos críticos. O local e a hora do evento não importam, pois Ele responde instantaneamente para salvar Seus devotos.

Em 1996, Swami finalmente me chamou para uma entrevista. Como prometido, Ele amorosamente substituiu meu anel

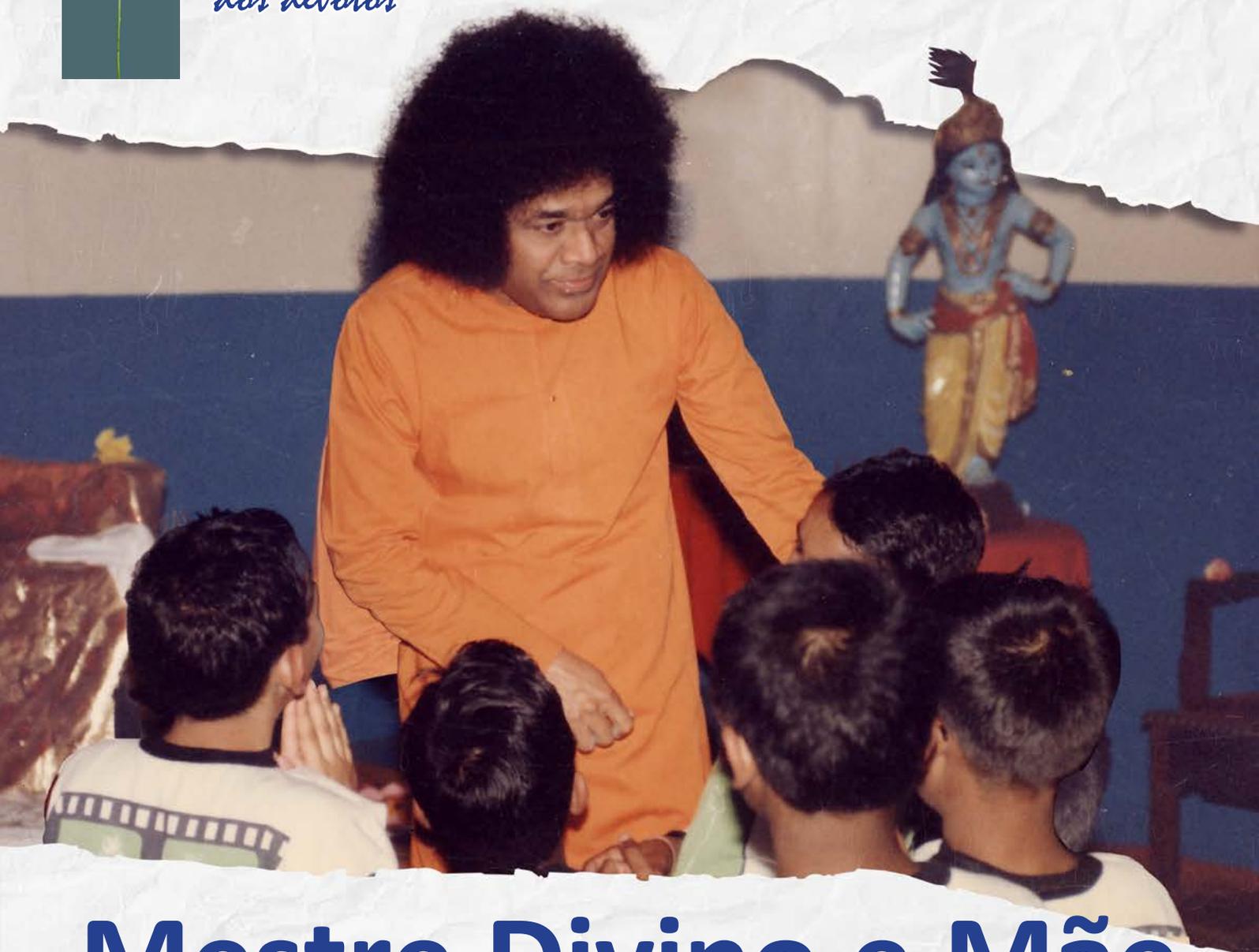


de bronze, materializando um anel de ouro com um diamante.

Que outras evidências são necessárias para afirmar o princípio da unidade com o Atma divino, do qual nos originamos e para o qual todas as manifestações visíveis acabarão retornando?

Jai Sai Ram.

Sr. Alexander Filippov - Rússia



Mestre Divino e Mãe

Minha história com Swami começou antes que eu pudesse falar, andar ou mesmo saber meu nome. Em 1979, durante o que deveria ter sido uma simples cerimônia para me dar um nome, o primeiro milagre aconteceu.

Na tradição hindu, o pai escreve o nome do recém-nascido em uma tigela de arroz – um momento sagrado que conecta o terreno com o divino. Meu pai, um fervoroso descrente de Sai Baba, sentou-se diante da tigela de arroz naquele dia. O que aconteceu em seguida se tornaria uma lenda familiar: sem pensar conscientemente, sua mão se moveu sobre os grãos, escrevendo “Sai Prasad”. Quando o sacerdote começou

a ler o nome em voz alta, meu pai explodiu de raiva, criando uma cena e tanto. Ele não conseguia entender como havia escrito o mesmo nome que havia rejeitado quando minha mãe sugeriu.

A alegria da minha mãe não tinha limites. Ela queria me dar o nome de Swami, mas parecia impossível, devido à relutância do meu pai. No entanto, lá estava, escrito em arroz por sua própria mão – Sai Prasad. Olhando para trás, sorri diante da coreografia divina. *O proprietário cósmico precisa de permissão para entrar em nossa família?* Claro que não. A própria dúvida do meu pai tornou-se a porta pela qual Swami entrou em nossas vidas.

Swami costumava dizer: “*Dê um passo em minha direção e eu darei cem passos em sua direção*”. Mas, no meu caso, Ele deu o primeiro passo, marcando-me como seu antes mesmo que eu pudesse dar o primeiro passo, ainda criança. Foi como se Ele tivesse plantado uma semente que cresceria em mim por toda a minha vida, enviando sinais para me guiar em todos os sentidos.

Cada mensagem de Swami carrega uma deixa oculta, um empurrãozinho suave em direção ao nosso próximo passo espiritual. A chave não está na complexidade da fé, mas na simplicidade de seguir essas pérolas divinas. Nessa cerimônia, não se tratava apenas de me dar uma identidade – era a maneira de Swami reivindicar nossa família, transformando ceticismo em rendição, dúvida em devoção.

Refletindo sobre minhas memórias de infância, entendo que os ensinamentos de Swami muitas vezes me chegaram da maneira mais difícil. Mas talvez aquela primeira lição, escrita em arroz pela mão de um pai cético, tenha sido Seu ensinamento mais gentil: o amor divino não precisa de permissão para entrar em nossas vidas; ele simplesmente encontra seu próprio caminho divino, um grão de verdade de cada vez.

Teste Divino - A Jornada de um Cético para a Fé

No início da década de 1980, a jornada espiritual de meu pai com Sai Baba começou relutantemente, impulsionada pelo incentivo contínuo de um amigo da família para visitar Puttaparthi. Como cético, meu pai chegou a Prashanti Nilayam com grandes expectativas – água quente, café e outros confortos que eram luxos raros no *ashram* naquela época.

O momento crucial veio durante seu primeiro *darshan* em Prashanti Nilayam. Sentado em meio a um oceano de devotos, o coração de meu pai tinha mais dúvidas do que devoção. Enquanto Swami se movia pela multidão, aparentemente distante de sua seção, o ceticismo de meu pai atingiu o auge. Em um momento que mais tarde se provaria decisivo, ele mentalmente lançou um desafio ao divino: se Swami é onisciente, que Ele venha diretamente para onde estou sentado.

O que aconteceu em seguida desafiou a lógica humana. Em instantes, Swami mudou de rota, abrindo caminho por entre a multidão diretamente em direção à seção de meu pai. Então, em meio à multidão de devotos, algo extraordinário aconteceu: Swami pressionou firmemente a perna de meu pai com o pé, um toque que carregava mais do que significado físico e dor. Foi uma comunicação divina, transmitindo silenciosamente: “*Renda-se primeiro, e Minha graça virá*”.

Este belo encontro marcou o início da transformação espiritual de meu pai, embora sua jornada rumo à devoção plena envolvesse muitos outros testes de fé. Cada desafio que ele apresentava era recebido com a infinita paciência e amor de Swami, transformando gradualmente um cético endurecido em um verdadeiro devoto. O amor ilimitado do divino provou ser mais poderoso do que o ceticismo do meu pai.

O ápice desse encontro espiritual trouxe uma bênção profunda. Swami assegurou meu pai com a sagrada promessa: “*Kanta, Inta, Venta, Janta Vunta*” – “*Aos seus olhos, em sua casa, estarei com você... para sempre*”. Essa garantia divina selou uma transformação que começou com ceticismo e terminou em rendição total, ilustrando como os caminhos misteriosos do Senhor podem transformar até o coração mais endurecido em um recipiente de pura devoção. Swami demonstrou Sua graça divina em muitos momentos que foram além da compreensão humana comum. O que pode parecer arrogância ou excesso de confiança no comportamento do meu pai é uma expressão de sua total confiança e fé que advém da rendição espiritual a Swami.

Lições do Mestre Divino ao Longo do Tempo

Enquanto crescia, eu tinha muitas perguntas, como flores silvestres em um jardim. Por que meu pai insistiu que eu repetisse o primeiro ano só para frequentar a recém-construída Escola Sathya Sai em Visakhapatnam? Enquanto outras crianças brincavam livremente aos sábados, por que eu acompanhava meu pai ao *Narayana Seva* (alimentar os necessitados)? Ver um rico *Zamindar* (rico proprietário de terras) arumando cuidadosamente os sapatos no templo intrigou minha jovem mente. Tal-

Acredito que a maior alegria é quando você experimenta Deus interiormente. Da confiança surge essa bela conexão com o Deus interior, que produz destemor.

vez, o mais intrigante, por que Swami recolhia inúmeras cartas de devotos – será que Ele conseguiria ler todas?

Nossas excursões escolares a Puttapparthi eram sempre mágicas, abrihantadas pelos generosos presentes e guloseimas de Swami para todas as crianças que as visitavam. Havia algo inexplicavelmente reconfortante em tocar Seus pés de lótus – como ser abraçado pelo amor incondicional de uma mãe. Esse sentimento nunca envelheceu, assim como eu.

No auditório Purnachandra, muitas das minhas perguntas encontraram respostas. Durante Seus discursos, eu frequentemente sentia o olhar de Swami encontrar o meu, como se estivesse falando diretamente aos meus pensamentos mais íntimos. Ele explicava por que recolhia aquelas cartas – para abordar nossos problemas e preocupações, prometendo carregar Ele mesmo nossos fardos. Seus olhos pareciam dizer: “Deixe tudo aos Meus pés; Eu cuidarei deles”. Demorei um pouco para entender o significado mais profundo das ações de Swami.

Um momento permanece cristalizado em minha memória: o Dia do Esporte de janeiro de 1993. Em meio à atmosfera festiva, minha mente estava repleta de preocupações típicas de adolescentes. Então, Swami proferiu palavras que perfuraram minha tagarelice mental: *“Nossos pensamentos se tornam palavras, que se tornam ações. A natureza dessas ações depende inteiramente da semente do pensamento inicial”*. Olhei ao redor, assustado, como se alguém me acordasse de um sonho. Essas palavras ecoaram em minha consciência, embora minha mente jovem não conseguisse compreender plenamente que Swami conhecia cada pensamento, palavra e ação de Seus devotos.

Somente com a maturidade comecei a compreender a profunda graça em Seus ensinamentos e o poder de Suas palavras. Como professor, quando preparo planos de aula para crianças do Ensino Fundamental e Médio (Balavikas) a cada semana, Swami continua a me guiar, tecendo belas histórias e mensagens que revelam exatamente o que Ele quer que eu entenda.

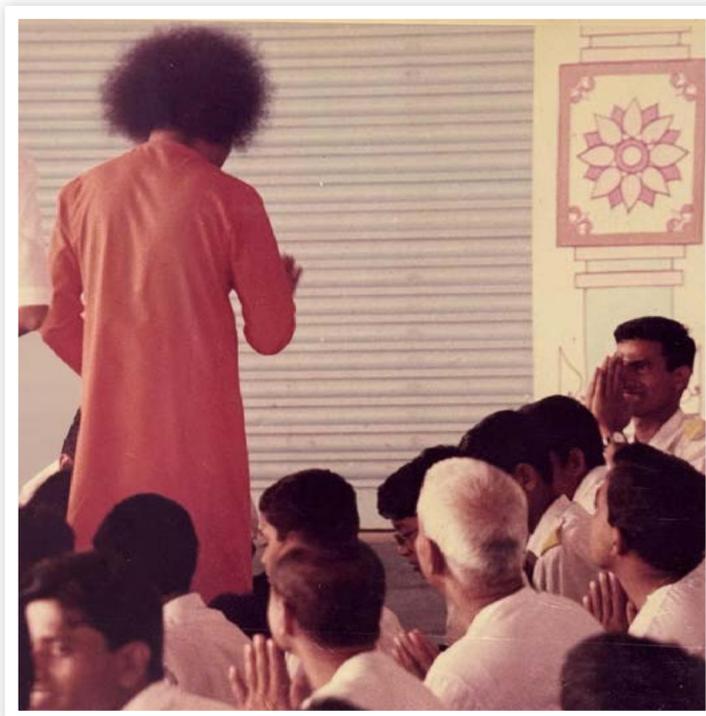
Olhando para trás, vejo como Swami me refinou como ouro bruto em ouro puro, me colocando em diversas situações desafiadoras. Como um mestre escultor, Ele sabia exatamente quanta pressão aplicar para moldar meu caráter. Essa “dose sólida” de lições de vida foi Sua maneira de me ensinar valores que durariam a vida toda.

O que pareciam dificuldades eram, na realidade, lições cuidadosamente elaboradas pelo mestre divino, que sabia que, às vezes, a compreensão mais profunda vem da experiência de vida, e não da explicação. Em meio a tudo isso, Swami não estava apenas ensinando – Ele estava me transformando, uma lição de cada vez, com a paciência de um mestre e o amor de uma mãe.

O Mangalasutra Desaparecido: Uma Lição de Rendição Divina

Em 2000, um incidente durante o casamento da minha irmã tornou-se uma profunda lição de fé e rendição. Poucas horas antes da cerimônia de *Mangalya Dharana* (a amarração do colar sagrado), descobrimos que um dos *Mangalasutras* de ouro essenciais (dois discos de ouro amarrados com um fio amarelo sagrado) estava desaparecido. Na tradição hindu, esse colar sagrado, com dois discos de ouro com um fio amarelo, é um elemento crucial da cerimônia de casamento, pois o noivo o amarra no pescoço da noiva no momento auspicioso, simbolizando a união sagrada.

Faltando apenas três horas para o *muhur-*



tam (momento auspicioso), o pânico se instalou na família como um incêndio. Enquanto todos procuravam freneticamente em cada canto do salão, a resposta do meu pai foi surpreendentemente calma. Ele simplesmente disse: “*Antha Swami chusukuntaru*” (Swami cuidará de tudo) e manteve a compostura. Sua aparente falta de preocupação me enfureceu, especialmente devido à natureza ortodoxa da família do noivo e ao fato de ser domingo, quando todas as lojas estavam fechadas para comprar uma nova joia.

Assumindo a responsabilidade, trabalhei com meu tio e vasculhamos a cidade em busca de alguma joalheria aberta. Embora minhas tentativas tenham sido inúteis, a persistência do meu tio valeu a pena. Por meio de um contato familiar, ele convenceu o dono de uma loja a abrir a loja e, milagrosamente, eles tinham um *Mangalashtra* semelhante em estoque. Meu tio voltou correndo, chegando apenas 30 minutos antes do *muhurtam*.

Naquela época, fiquei irritado com a abordagem passiva do meu pai, tanto que não falei com ele por dias. Seu uso frequente e indiferente de “*Swami chusukuntaru*” sempre me pareceu uma desculpa conveniente para evitar agir. No entanto, anos depois, refletindo sobre esse incidente, finalmente compreendi a profunda sabedoria e convicção em suas palavras.

O que eu havia percebido como inação foi uma demonstração de sua fé completa e entrega ao divino. Como uma criança que se sente segura sob os cuidados da mãe, ou um ator que confia no diretor de uma peça cósmica, meu pai tinha fé absoluta de que tudo daria certo conforme Seu plano. Por meio dessa experiência aparentemente estressante, Swami me ensinou o verdadeiro significado da entrega à Sua maneira única. Acredito agora que o destemor advém da entrega total ao divino. Essa percepção traz lágrimas de alegria, a compreensão de que, às vezes, nossos desafios mais significativos são lições divinas disfarçadas. De todas as alegrias que experimentamos na vida, acredito que a maior alegria é quando você experimenta Deus interiormente. Da confiança surge essa bela conexão com Deus interior, que produz destemor. Isso me lembra de um adesivo que vi em um carro: “Aquele que se ajoelha diante de Deus pode resistir a qualquer um!”

O “Papel da Morte”

Em dezembro de 1994, quando eu estava na 8ª série, vivenciei um dos misteriosos métodos de ensino de Swami por meio do que parecia uma simples peça de teatro escolar. Os professores, talvez percebendo algo que se encaixasse na minha personalidade, me escalaram para o papel do Deus da Morte em uma comédia espiritual; uma escolha que mais tarde revelaria seu profundo significado.

Por dois meses, nos dedicamos aos ensaios antes de seguirmos para Puttaparthi. Nos galpões de Parthi, aguardamos ansiosamente o chamado de Swami, intensificando nossas orações dia e noite, conforme as recomendações de nossos professores. Finalmente, por meio do Professor Anil Kumar, recebemos a abençoada notícia de que Swami queria ver nossa apresentação no Auditório Purnachandra.

Um momento extraordinário aconteceu durante nossa última sessão de ensaios, pouco antes da vez das meninas. A porta central do palco se abriu de repente, e o próprio Swami apareceu – uma entrada divina inesperada que nos deixou a todos fascinados. De pé ao Seu lado, senti Suas mãos suaves tocarem as minhas e segurei



firme, sem querer abrir mão daquele momento precioso. O que me intrigou foi Seu comentário de que Ele já tinha visto nossa apresentação e que estava “ficando muito boa”, embora ainda não tivéssemos nos apresentado. Naquele momento mágico, Ele também materializou uma corrente de ouro para um dos meninos, um milagre que testemunhei de pé ao Seu lado.

O enredo da peça gira em torno de um homem barganhando com o Deus da Morte, tentando permanecer na Terra ao oferecer tudo, desde conexões familiares até riquezas materiais. Como Morte, eu soltava risos ameaçadores e fazia advertências severas sobre a inevitabilidade do fim da vida. Meu personagem enfatizava que, quando chega a hora, nada nos acompanha, exceto as memórias e as boas ações acumuladas durante nossa jornada terrena.

Considerações Finais

Anos depois, em meio a uma crise, lembrei-me do diálogo que havia proferido décadas atrás como “Morte” e fiquei feliz. Em momentos de desafio, pude reviver essas experiências que Swami me concedeu e me sentir conectado a Ele. Minhas crenças, concepções errôneas e questionamentos não afetaram a graça e o amor de Swami por mim. Sei que Ele está sempre comigo como meu companheiro constante para sempre. Portanto, gostaria de continuar a expressar minha gratidão e amor por Swami servindo em Sua Organização. Tendo recebido Seu amor incondicional, desejo compartilhá-lo amando e servindo a todos. Jai Sai Ram.

Sr. Sai Prasad Kalluri, EUA



A jornada espiritual de Sai Prasad Kalluri começou ainda jovem, quando ele foi atraído para o rebanho divino de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Sua educação inicial foi no Sri Sathya Sai Vidya Vihar em Visakhapatnam, Índia, onde absorveu excelência acadêmica e valores espirituais. Após se mudar para os Estados Unidos, Kalluri permaneceu profundamente conectado à missão Sai e aos Seus ensinamentos. Ele mora em Boston com a esposa, Ananda, e o filho, Ishaan. Kalluri atua como coordenador de Educação Espiritual Sai (EES) em um dos centros Sai no nordeste dos EUA. Profissionalmente, ele trabalha para a Amazon em Boston.

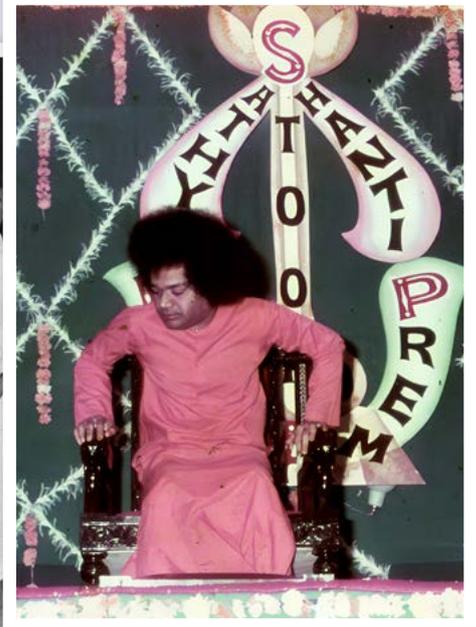


Mãe Easwamma unge Bhagavan Sri Sathya Sai Baba aplicando óleo aromático em Seus cabelos em Seu aniversário.

7º Aniversário de

DHARMAKSHETRA

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba abençoou a cidade de Bombaim ao celebrar o 7º aniversário da inauguração de Dharmakshetra (Sathyam) em 12 de maio de 1975. Desde sua fundação em 1968, ao longo dos sete anos seguintes, o campus de Dharmakshetra passou a contar com a Escola de Ensino Médio Sathya Sai, que atende crianças de grupos de baixa renda com um currículo vocacional, o primeiro instituto politécnico agrícola do gênero, o salão de orações Shanti Deep e uma nova Estupa com cinco pétalas e cinco flautas representando todas as religiões, inaugurada por Swami. Essa Estupa, precursora da Estupa Sarvadharmas em Prashanti Nilayam, marcou o Jubileu de Ouro do advento divino.



Inauguração da Estupa Sarvadharmha

De fato, Swami concedeu *darshan* a uma multidão de devotos reunidos ao longo de mais de um quilômetro, entoando *bhajans* e participando do *nagar sankirtan* nas proximidades da Estupa. Em seguida, houve sessões de *darshan* e *bhajans*, com a presença de pelo menos 20.000 pessoas reunidas sob uma grande tenda (*shamiana*). A reunião pública da noite foi presidida pelo prefeito da cidade, Sri M. M. Pingé. O ex-Ministro da Agricultura, Sri P. K. Sawant, apresentou um relato sobre as novas tendências na educação rural que o instituto politécnico pretendia incentivar. Sri V. S. Page, renomado estudioso de Maharashtra (estado do sul da Índia), falou sobre o significado da Estupa, explicando que ela representa três aspectos dos ensinamentos de Swami: amor universal, incessante disciplina espiritual (*sadhana*) e promoção da paz e do progresso na sociedade.

Após abençoar os alunos que haviam demonstrado excelente desempenho acadêmico, Swami presenteou a grande multidão com um discurso inspirador e esclarecedor sobre a importância do trabalho. Ele explicou que todo trabalho é resultado de três poderes no ser humano: *Ichha Shakti* (poder do desejo), *Jnana Shakti* (poder do conhecimento) e *Kriya Shakti* (poder da ação). Cada um desses impulsos deve ser sublimado, e a ação deve evoluir do nível inferior (em bene-

fício próprio e da família), para o intermediário (em benefício do país), até o mais elevado (em benefício do mundo).

Na manhã de 13 de maio, os alunos da Faculdade de Artes e Ciências Sri Sathya Sai encenaram uma peça intitulada *Bhaja Govindam*, no salão Shanmukhananda, em Sion. A apresentação foi seguida por esquetes, pequenas peças e danças realizadas pelas crianças de Educação Espiritual Sai, pelos jovens do Pré-Seva Dal e por voluntários. Durante cada hora de sua estadia em Dharmakshetra, Baba circulou entre as dezenas de milhares de devotos que ali se reuniram, abençoando a todos, inclusive os doentes e aflitos. Muitos haviam vindo de longe, de pequenas cidades e de estados vizinhos.

Swami também inaugurou uma livraria, orientou os 18 membros do Conselho e os Presidentes Estaduais sobre as atividades a serem realizadas em conexão com o aniversário do jubileu de Ouro de Seu nascimento, passou horas com os estudantes da faculdade que viajaram com Ele e abençoou todos os voluntários do Seva Dal com *vibhuti* e doces. Ele partiu para Bangalore no primeiro voo do dia 15 de maio, deixando Dharmakshetra às 5h30 da manhã. Apesar da forte chuva, milhares de devotos se reuniram para ver seu amado Senhor e se despedir Dele.



AUSTRÁLIA

Trazendo o Papai Noel para o Natal dos Moradores de Rua

Em 19 de dezembro de 2024, o Centro de Melbourne da Organização Internacional Sri Sathya Sai aprimorou sua programação regular de servir comida aos moradores de rua com uma celebração especial de Natal. Há mais de 25 anos, o Centro atende os moradores de rua no Mercado Queen Victoria. No espírito natalino, voluntários prepararam 50 cestas de presentes festivas contendo itens de higiene pessoal, doces, bebidas e lanches. Em uma celebração que incluiu belos cânticos natalinos e a visita do Papai Noel, trazendo a alegria do Natal, 20 membros da Organização Internacional Sri Sathya Sai serviram refeições para cerca de 80 pessoas e distribuíram as cestas festivas. A atmosfera alegre e repleta de gratidão refletiu os ensinamentos de Cristo e Sai Baba, enfatizando o serviço altruísta



como forma de devoção e expressão de amor de Deus



BIELORRÚSSIA

Atos de Bondade

Em meados de março, 16 voluntários da Organização Internacional Sri Sathya Sai de quatro cidades da Bielorrússia levaram ajuda e conforto a mais de trinta pessoas necessitadas. Eles serviram carinhosamente mingau com legumes, salada e pizza perto de três templos da cidade. Voluntários de outras cidades entregaram cestas básicas para aposentados. Os voluntários também distribuíram roupas e serviram carinhosamente os animais abandonados nas ruas.





MALÁSIA

Celebrando o Thaipusam com Doação de Sangue

O Thaipusam é um festival em homenagem ao Senhor Murugan (Karthikeya), celebrado principalmente pela comunidade de língua tâmil na Malásia. Os devotos realizam rituais, carregam kavadis (um ritual simbólico de carregar um fardo) e se submetem a penitências para buscar bênçãos e cumprir votos.

Adicionando uma dose generosa de serviço ao fervor devocional do Thaipusam, a Organização Internacional Sri Sathya Sai na Malásia organizou uma campanha de doação de sangue nos dias 11 e 12 de fevereiro de 2025, em colaboração com o Banco Nacional de Sangue e hospitais governamentais. Realizado ao longo de dois dias em quatro locais (Penang, Ipoh, Batu Caves e Segamat), o programa durou 66 horas ininterruptas, com o apoio de 372 voluntários. Mais de 2.150 litros de sangue foram coletados para repor suprimentos hospitalares, potencialmente salvando vidas. O evento destacou o espírito de união e compaixão da comunidade. Os organiza-



dores expressaram sua sincera gratidão a todos os doadores, voluntários e agências parceiras que participaram desta oferta amorosa a Swami.



URUGUAI

Refeições Quentes para os Sem-Teto

Em 22 de dezembro de 2024, em Montevideu, Uruguai, 12 membros da Organização Internacional Sri Sathya Sai embarcaram em uma iniciativa de serviço no Parque Rodó, oferecendo refeições quentes a cerca de 30 pessoas em situação de rua. Realizado após a última sessão de *bhajans* do ano, esse ato de serviço altruísta teve como objetivo proporcionar cuidado, compaixão e esperança, e refletiu a dedicação dos membros da Organização Internacional Sri Sathya Sai em expressar



amor por meio do serviço. Com esse gesto, os voluntários não apenas forneceram nutrição física, mas também compaixão e esperança àqueles que mais precisavam.

Para mais histórias de serviço amoroso de voluntários do mundo todo, visite o site do Sri Sathya Sai Universe: <https://saiuniverse.sathyasai.org>

Terapia de Amor Divino

PARA PARALISIA CEREBRAL

Na intrincada tapeçaria da vida, minha história se desenrola como uma conselheira especializada em necessidades especiais que se transformou em uma mãe dedicada ao nosso filho, Suneet, nascido com paralisia cerebral e atraso no desenvolvimento. Escolhendo o amor e a dedicação de uma mãe em vez da carreira de conselheira, embarquei em uma jornada transformadora, navegando pelas complexidades das terapias e abraçando o amor divino e a graça, com o apoio da família!

Depois de anos atuando como conselheira dedicada a crianças com necessidades especiais, a mudança em minha vida foi significativa e dramática quando meu filho nasceu com paralisia cerebral. O conhecimento e a empatia que adquiri ao longo da carreira tornaram-se a bússola que me guiou pelas águas desconhecidas de ser mãe de uma criança com necessidades únicas. Ainda assim, passei anos em negação, achando que isso era uma “piada cósmica” em minha vida, pregada

“Olhando para trás, com as palavras de sabedoria eterna de Swami, sou grata a Ele por me guiar nessa decisão difícil e me dar forças para mantê-la.”

pelo divino! Como profissional, eu sabia o que deveria ser feito, como mãe, eu estava devastada!

Uma Decisão Difícil com Determinação Firme

Havia decisões urgentes a serem tomadas, com consequências de longo alcance. Diante dos desafios da condição de meu filho, tomei a difícil decisão, do fundo do coração de mãe, de deixar minha carreira como conselheira.

“É em seu papel de mãe que há a mais alta expressão da força da mulher. Toda criança que nasce deve sua existência à mãe.”

Sri Sathya Sai Baba – 6 de maio de 1996

“Uma mulher deve cuidar da casa primeiro e, se necessário, trabalhar fora. Uma casa sem mãe é como um albergue vazio. Uma mulher deve ser uma mãe exemplar para os filhos, cuidar do marido e só então trabalhar fora. Ela pode estudar, obter diplomas, entrar para a política ou exercer qualquer outra atividade, mas não deve negligenciar o lar, que é a base de sua vida.”

Sri Sathya Sai Baba – 19 de novembro de 1997

Olhando para trás, com as palavras de sabedoria eterna de Swami, sou grata a Ele por me guiar nessa decisão

difícil e me dar forças para mantê-la.

Tempos Desafiadores

A jornada começou com intensas intervenções terapêuticas voltadas aos desafios específicos da paralisia cerebral. As terapias incluíam fisioterapia e fonoaudiologia para melhorar as habilidades motoras, comunicação e qualidade de vida de Suneet. Apesar de todos os esforços, os progressos eram mínimos, e os desafios continuavam a surgir, um após o outro.

As noites sem dormir se tornaram rotina — seja acalmando espasmos, lidando com dificuldades de alimentação ou apenas abraçando-o quando a frustração tomava conta. Cada visita terapêutica era uma batalha, e cada novo diagnóstico, uma nova dor no coração. Os olhares simpáticos, porém condescendentes, do mundo, doíam. Mas o que mais machucava era o isolamento — uma vida “normal” para Suneet parecia inatingível. Em meio ao cansaço e às lágrimas, o amor divino que preenchia meu coração permanecia como âncora firme, me impulsionando a lutar por cada pequeno progresso. Diante da adversidade, encontrei força na fé, nas orações e no amor inabalável de nosso Swami!

Presentes de Natal em 2007

Nossa família participou da peregrinação da OISSS-EUA Região 8 a Puttaparthi em dezembro de 2007. Nosso segundo filho, Suhas,

Swami presenteando Suhas com um colar de ouro durante o Natal de 2007



interpretava o papel de Jesus na peça de Natal intitulada Menino Jesus. Foi a primeira vez que nosso filho Suneet, então com apenas sete anos, viu Swami. Passamos 11 dias em Prasanthi Nilayam, enfrentando filas para o *darshan* e orando constantemente pela graça de Swami sobre nosso filho especial. Nada parecia acontecer... até o dia 27 de dezembro, quando as crianças apresentaram a peça de Natal.

A peça retratava os dias do reinado do Rei Herodes. O anjo Gabriel anuncia a Maria que ela foi escolhida para dar à luz a Jesus. José e Maria procuram uma hospedaria e acabam em um estábulo, onde Jesus nasce. Em seguida, os três reis magos (Gaspar, Melquior e Baltazar vindos da Mesopotâmia, Pérsia e Etiópia) seguem uma estrela até o bebê. Eles trazem presentes de ouro, incenso e mirra. Jesus cresce e surpreende a todos com uma sabedoria muito além de sua idade, lembrando que o Reino de Deus está dentro de cada um. A peça foi intercalada com canções natalinas como Noite Feliz, Pequena Vila de Belém, Três Reis Magos do Oriente, entre outras. Durante a canção final, Mundo Feliz - Nasceu Jesus, as crianças avançaram para cantar os últimos versos.

Foi nesse momento que Swami

chamou Suhas, que havia interpretado Jesus, para perto Dele. Começou a conversar com ele, perguntou seu nome e de onde ele era. Então, materializou um colar de ouro com um lindo pingente! Swami demorou um pouco para abrir o fecho e colocá-lo e Suhas disse: "Swami, por favor, não se incomode". Swami sorriu amplamente, colocou o colar em seu pescoço e o abençoou.

Embora estivéssemos radiantes com as bênçãos recebidas por Suhas, sentíamos que Suneet precisava ainda mais das Suas bênçãos. Porém, ao retornarmos aos Estados Unidos, notamos que a condição de Suneet começou a melhorar milagrosamente! Ele começou a vocalizar sons, a dizer palavras simples e a acompanhar conversas. Começou a dar pequenos passos com o andador e, finalmente, saiu da cadeira de rodas! Começou a usar os braços para acompanhar os *bhajans* com palmas, e sentava-se com bom controle do tronco, participando com alegria e atenção! Tudo isso aconteceu tão rapidamente que meu coração transbordava de alegria. Percebemos que Swami havia abençoado ambos os filhos, cada um à sua maneira.

O Poder dos *Bhajans*

Um dia, em meio a essas conquistas,



Suneet com Swami no Natal de 2008 e em anos mais recentes

Suneet começou a cantarolar uma melodia e a entoar *bhajans*! Foi um momento de surpresa e imensa alegria para todos nós. Choramos de emoção diante da graça divina de Sai! Essa descoberta musical marcou o início de uma jornada transformadora. Suneet encontrou sua voz através dos *bhajans* devocionais de Sai.

Reconhecendo o impacto profundo da música, passamos a incorporá-la na rotina diária de Suneet. O potencial terapêutico dos *bhajans* (ouvindo e cantando) tornou-se uma força orientadora, criando um ambiente harmonioso que favoreceu seu desenvolvimento. Ele passou a cantar *bhajans* em eventos comunitários, templos e até na escola!

Hoje, em 2025, Suneet tem 25 anos. É alfabetizado em informática, lê livros, fala inglês e canarês fluentemente, resolve quebra-cabeças, caminha com pouco apoio, anda de bicicleta, cuida das próprias necessidades diárias e lidera *bhajans*, tendo memorizado mais de 100! Tudo isso só foi possível pela graça de nosso amado SWAMI.

Hoje, estamos ao lado de nosso filho, testemunhando uma sinfonia de superação. O que começou como uma jornada de incertezas e desafios se transformou em um testemunho de amor e resiliência, pela graça divina de nosso amado Swami!

Revathi Subra – EUA



Revathi Subra reside na Califórnia, EUA, com a família. Ingressou na OISSS em 2005 e desde então tem experimentado a influência positiva em sua vida e na de seus familiares. Atua como Coordenadora de Mídia da OISSS nos EUA, Região 8 (Sul da Califórnia). É formada em Psicologia e certificada para atuar na área de educação especial. Também dirige uma organização sem fins lucrativos na Califórnia que apoia pessoas e famílias com necessidades especiais.



dos

JOVENS ADULTOS SAI INTERNACIONAIS

Um por Todos, Todos por Sai

Suriname

Em 9 de março de 2025, a OISSS do Suriname participou de um evento de divulgação pública, o “Holi Milan”, em colaboração com diversas ONGs para promover o tema “Espiritualidade e um Estilo de Vida Saudável”.

Esse encontro anual enfatizou os valores humanos e o bem-estar, abordando tópicos como vegetarianismo, saúde, nutrição, bem-estar mental, espiritualidade e serviço.

Três jovens adultos (J. A.), juntamente com cinco membros seniores da OISSS, tiveram a oportunidade de compartilhar a mensagem universal de Swami com mais de 700 participantes de diversas origens. O foco foi compreender os valores mais profundos do festival Holi através de múltiplas perspectivas, reforçando os princípios de amor, união e serviço. Notavelmente, até mesmo membros de outras organizações participantes abraçaram os mesmos ideais, criando uma atmosfera coletiva de elevação espiritual.

A OISSS montou um estande interativo exibindo cartazes com os ensinamentos de Swami, além de livros, vibhuti (cinza sagrada), pingentes e outros materiais. Comida foi servida aos moradores de asilos, disseminando a mensagem “Ame Todos, Sirva a Todos”. As atividades do dia incluíram apresentações culturais, música devocional

e discussões sobre vegetarianismo, reforçando os cinco valores humanos: verdade, conduta correta, paz, amor e não violência. Um destaque do evento foi a distribuição de cadeiras de rodas, demonstrando o amor em ação por meio do serviço altruísta.

Uma descoberta inspiradora foi que muitos participantes já conheciam os ensinamentos de Sai Baba, tendo lido seus livros. Esse evento proporcionou uma oportunidade maravilhosa de compartilhar links de difusão da OISSS, convidar as pessoas para atividades futuras e expandir ainda mais a mensagem de Swami para todos.



Aredor do mundo

Ecos de

Devoção

Um Satsang de Felicidade e Conexão

Canadá

Em 2 de fevereiro de 2025, o Centro Sai de Agincourt, no Canadá, recebeu o Segundo Encontro Regional de Bhajans da Juventude, um evento espiritual inspirador que reuniu devotos Sai de toda a região. O encontro foi resultado da colaboração entre os Centros Sai de Agincourt e do Leste de Toronto, e irradiou devoção, união, música melodiosa e amor.

À medida que os devotos chegavam, o ambiente auspicioso se tornava palpável, com a iluminação suave e o aroma de incenso intensificando a atmosfera espiritual. Os jovens, no centro do evento, conduziram a sessão de bhajans com entusiasmo e amor. As vozes harmoniosas inspiraram o público, criando uma atmosfera de paz e devoção.

Depois dos *bhajans*, Pranita Prashanti, recém nomeada Coordenadora de Jovens Adultos (J.A.), compartilhou sua jornada espiritual. Ela falou sobre como a Educação Espiritual Sai e os J.A. moldaram sua vida pessoal e profissional. Como enfermeira diplomada, ela integra os ensinamentos de Swami sobre compaixão e cuidado ao seu trabalho diário, inspirando os jovens a introduzir esses valores em suas carreiras e vidas.

Preeti Gover, Presidenta da Região 1 e Vice-Presidenta do Conselho Nacional (OISSS do Canadá) mencionou como os *bhajans* preencheram o espaço com energia divina, fazendo com que



a presença de Bhagavan Baba fosse sentida. Usha Kapoor, Presidente da Região 2, expressou sua alegria em ver programas devocionais conduzidos por jovens e enfatizou a importância de encontros como aquele para o fortalecimento da jornada espiritual de todos.

A noite se encerrou com um jantar coletivo, permitindo que os devotos se conectassem, socializassem e compartilhassem suas experiências. Os *bhajans* de encerramento ecoaram no local, elevando espíritos, enchendo corações com amor e concentrando as mentes nos ensinamentos de Swami. O evento deixou todos ansiosos por participar da próxima sessão de *bhajans*, prosseguindo em seu caminho de devoção e serviço.

AmazinGrace25

Malásia

Nos dias 11 e 12 de janeiro de 2025, a cidade histórica de Ipoh, na Malásia, foi o palco do AmazinGrace25, um retiro de Jovens Adultos. Cinquenta jovens de todo o país se reuniram para mergulhar nos ensinamentos de Swami por meio da prática espiritual, do serviço altruísta e de aventuras divertidas. O grupo tinha mais de 50% de participantes de Perak, enquanto outros viajaram de Kuala Lumpur, Pahang, Penang, Kedah e Johor, demonstrando um entusiasmo generalizado pela mensagem de Swami.



Enraizados na Graça Divina

O retiro teve início no sereno Templo Sai da Caverna de Tambun, um santuário de caverna de calcário único dedicado a Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Originalmente, o templo era um santuário para a Deusa Kuan Yin, a bodhisattva (ser iluminado) da compaixão no budismo do leste asiático, reverenciada como uma divindade misericordiosa e amorosa que ouve os gritos dos necessitados e concede assistência divina. O templo foi transformado no final da década de 1970 pelo Sr. Philip Foo sob a orientação de Swami que abençoou e assinou pessoalmente os planos arquitetônicos do templo, inspirando sua construção. Aninhada em meio a majestosas florestas tropicais, a estrutura em forma de Shivalingam do templo, adornada com estalactites e estalagmites naturais, exala uma aura de paz. O Senhor Ganesha fica na entrada, dando as boas-vindas aos visitantes nesse espaço espiritualmente energizado



Sessões Transformadoras e Atividades Envolventes

O ar fresco da manhã ressoou com a energia espiritual dos *bhajans* e cantos védicos, preparando o palco





para uma experiência profundamente significativa. Uma tranquila sessão de meditação Jyothi, com o tema “Raízes em Sai”, forneceu a base espiritual para o retiro.

O retiro contou com várias sessões instigantes:

Palestras inspiradoras: O Sr. Sugumaran Vairavappillai e o Sr. Gunasegaran Reddy enfatizaram o crescimento por meio de desafios, enquanto o workshop do Dr. Suresh Govind, “O Chamado para a Aventura”, incentivou a autorreflexão e a aceitação do herói espiritual interior.

Compartilhamento interativo de sabedoria: A Sra. Prashanthini e a Sra. Yuhashinee conduziram uma sessão interativa intitulada “O Superpoder de Hanuman com Sentido-Aranha do Homem-Aranha”, compartilhando a sabedoria antiga com metáforas modernas, oferecendo percepções práticas sobre os desafios da vida.

Por que o Sai Center? Uma sessão de compartilhamento individual permitiu que os participantes compartilhassem suas jornadas pessoais e o profundo impacto dos ensinamentos de Sai em suas vidas.

A incrível corrida - O serviço encontra a aventura: O segundo dia apresentou a Corrida Incrível, uma exploração emocionante pelas ruas históricas de Ipoh. As equipes navegaram por marcos culturais e se engajaram no serviço, integrando perfeitamente a espiritualidade à vida diária. Cada tarefa reforçou os valores centrais do retiro - trabalho em equipe, devoção e amor altruísta.

Olhando para o Futuro: Um Legado de Inspiração

O AmazinGrace25 provou que aventura e devoção, tradição e inovação, diversão e serviço podem coexistir maravilhosamente. Inspirados por essa experiência, os participantes se comprometeram a iniciar projetos de serviço no futuro e a aprofundar seu compromisso espiritual.

Refletindo sobre o sucesso do retiro, os organizadores declararam: “O que começou como uma experiência de engajamento dos jovens se transformou em uma poderosa demonstração de paixão e criatividade na missão de Swami”. Como uma humilde oferta pelo 100º ano de amor divino de Swami, o AmazinGrace25 reafirmou a força e a dedicação dos jovens adultos de Sai, garantindo um futuro brilhante para Sua missão.



Sra. Sai Vina V Vimalenthiran Singapura



Seus Modos Sutis, Silenciosos

Quando criança, eu frequentemente me perguntava por que Swami nunca aparecia em meus sonhos ou falava comigo, especialmente quando outras pessoas compartilhavam suas experiências pessoais desses sonhos. Crescendo em uma família devota a Swami, sempre me diziam: “Swami vai cuidar de tudo”. Mas como Ele poderia fazer isso, se não estava presente fisicamente? Como Ele poderia estar em todos os lugares e em lugar nenhum ao mesmo tempo? Isso não fazia sentido para mim. E mesmo assim, eu acreditava Nele – porque era tudo o que eu conhecia.

Os anos se passaram e, enquanto eu enfrentava os altos e baixos da vida, minha fé foi colocada à prova. Em um dia particularmente difícil, encontrei-me sentada numa sessão de bhajans, tomada por uma frustração esmagadora.

Minha mente estava agitada, cheia de perguntas. Eu estava com raiva Dele, discutindo com Ele em silêncio. Duas ideias se repetiam constantemente na minha mente. Primeiro: “Se Você é mesmo Deus, como pode deixar coisas ruins acontecerem conosco, comigo?”. E segundo: “Por que e como Você saberia que estou chateado com Você, se está tão longe?”.

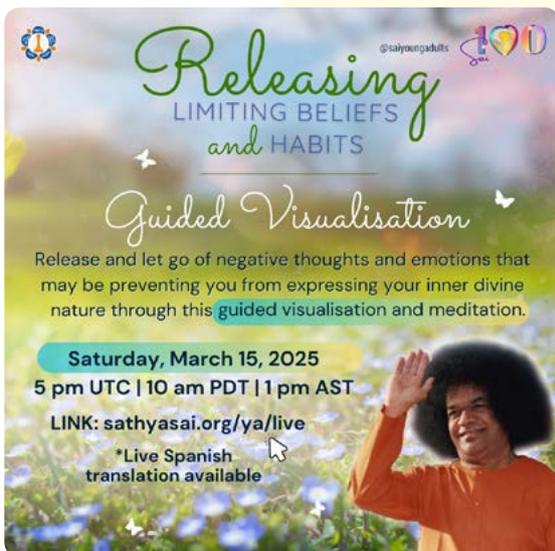
Enquanto esses pensamentos giravam em minha mente, de repente senti uma mão sobre meu ombro – grande e quente, um contraste marcante com o toque leve da pequena tia que estava ao meu lado. Ela sorriu para mim e disse: “Hoje, você faz o arathi (oferta cerimonial de luz), tá bem?”. Eu não tinha pedido a chance de fazer arathi. Não havia motivo para eu ser escolhida. Ainda assim, naquele momento, fiquei atônita. É realmente Você, Swami?, me perguntei. Meu olhar se voltou para o altar, e lá estava Ele, sorrindo.

Naquele dia, eu compreendi – Ele está em todos os lugares e em lugar nenhum. Ele está sempre ouvindo. Ele responde quando mais precisamos e, mesmo quando não percebemos, Ele responde à sua maneira sutil e divina. Ele realmente cumpre Sua palavra:

“Deus reside no seu coração. Ele ouve suas preces. Se você deseja alcançar Sua graça, deve contemplá-Lo incessantemente. As dificuldades mundanas vêm e vão. Não se deve dar muita importância a elas. No entanto, por meio da oração, é possível superar qualquer dificuldade. Somente a graça de Deus é verdadeira e eterna. Deve-se lutar para alcançá-la.”

Sri Sathya Sai Baba

21 de julho de 2005



O Poder Transformador da Meditação

“Para acalmar a mente e mantê-la equilibrada, prescreve-se a dhyana (meditação) como uma sadhana (prática espiritual). Dhyana é o processo pelo qual os aspectos positivos e negativos da mente são regulados até deixarem de existir.”

Sri Sathya Sai Baba. 21 de Novembro de 1979

A meditação é uma ferramenta poderosa prescrita por Swami para alcançar a Autorrealização e uma prática essencial para acalmar a mente e suavizar as emoções. Swami enfatiza a oração diária e a meditação no Código de Conduta de nove pontos. Inspirados por essa orientação, os Jovens Adultos Internacionais de Sai tomaram a iniciativa de encorajar essa prática transformadora e ajudar as pessoas a vivenciar seus profundos benefícios.

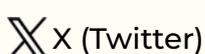
Durante o Retiro Internacional de Líderes Jovens Adultos Sai, realizado na Grécia em julho de 2024, os líderes JAs (Jovens Adultos) reconheceram a necessidade de oferecer meios práticos para que os JAs enfrentem os desafios da vida cotidiana com paz e clareza. Os JAs precisavam de um espaço para acalmar a mente, direcionar os pensamentos para ideais edificantes e experimentar o amor de Swami. Assim, foi criada uma breve sessão de meditação no retiro, na qual os participantes tiveram experiências profundas de paz interior, cura e da amorosa presença de Swami como se Ele estivesse deslizando suavemente ao lado deles na sala de meditação.

A partir de 2025, os Jovens Adultos Internacionais de Sai iniciaram uma série de sessões regulares de meditação, conduzidas por Jagdesh Lakhan, de Trinidad e Tobago. A primeira sessão, em 18 de janeiro de 2025, teve como foco o estabelecimento de metas, para trazer clareza, paz e alegria no início do novo ano. Centrada no Senhor Shiva em antecipação ao auspicioso Maha Shivaratri, a segunda sessão, realizada em 15 de fevereiro de 2025, guiou os participantes a experienciar a divindade como Sat-Chit-Ananda – existência, consciência e bem-aventurança puras. A terceira sessão, conduzida em 15 de março de 2025, foi dedicada à cura de pensamentos e crenças limitantes, ajudando os participantes a liberar percepções negativas sobre si mesmos e abraçar sua verdade divina como seres de amor, paz e sabedoria.

Essas sessões ao vivo são conduzidas em inglês, com tradução simultânea para o espanhol, tornando-as acessíveis a um público mais amplo e permitindo que mais corações se unam nessa experiência compartilhada e edificante.

Acompanhe nossos canais nas redes sociais para atualizações sobre a próxima sessão.

Siga a conta dos Jovens Adultos @saiyoungadults na mídias sociais

 Facebook  Instagram  Telegram  Threads 

 Spotify

 E-mail



Jovens Adultos Sai
<https://sathyasai.org/ya>

yacoordinator@sathyasai.org

 WhatsApp



Easwaramma, A Mãe Escolhida

Oh! Easwaramma...
Pelas eras que existiram...
pelo tempo presente...
e pelas épocas que ainda virão...
Seu Sai é... e permanecerá...
o cósmico mais amoroso, benevolente e com-
passivo.

Ele será constantemente aclamado,
aplaudido...

admirado, adorado e apreciado...

como o avatar Sampurna!

Oh! Easwaramma...

Tera Sai iss yug ka Avatar...

Oh! Easwaramma...

Tera Sai yug yug ka Avatar...

Oh! Easwaramma...

Tera Sai Sampurna Avatar...

Tisha M | Grupo 4 | Maurício

Mãe, eu olho para você
e vejo um milagre ambulante
seu amor infalível e sem limites
sua capacidade de aliviar as minhas dores,
o jeito como você está de plantão altruista
a cada hora, a cada dia
me deixa grato
por ser seu e você ser minha
de braços e coração abertos
com força interior e duradoura.

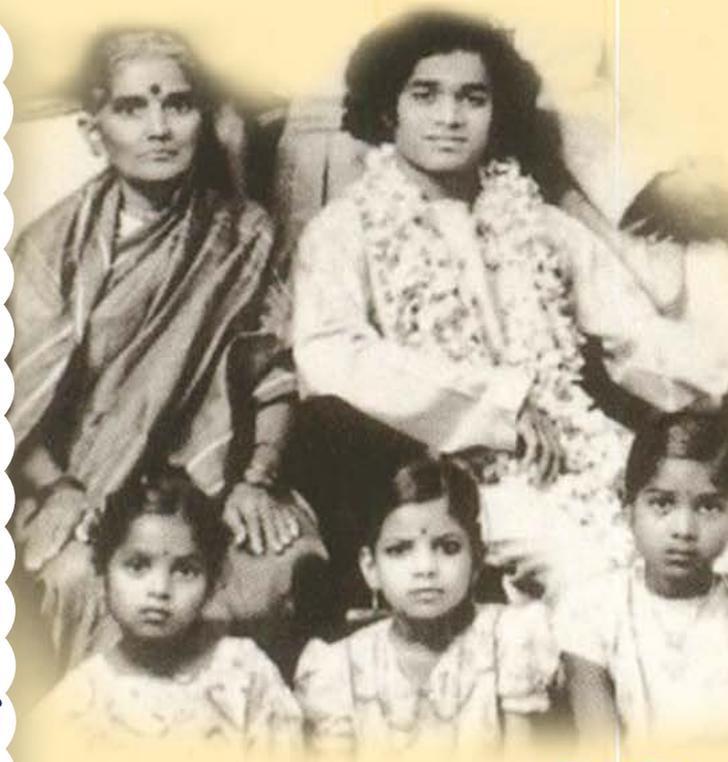
Hemali S | Grupo 3 | Maurício



Amarei e respeitarei minha mãe,
Ouvirei as palavras do meu pai,
Pois sei que neste mundo não há outros,
Que me amarão com um amor tão
verdadeiro.

Sempre serei gentil com minha mãe,
e viverei de acordo com as palavras do meu
pai,
Pois sei que neste mundo não há outro,
Que me amará com um amor tão verdadeiro.

Aahaanaa N | Grupo 2 | Maurício



Easwaramma Nandan
Sai Mukundan
Parthipuri Bhagawan
Janam Janam Sey
Pooja Tujhko,
Ashk sey pooja charan
Kamak ko parthipuri
Bhagawan Sairam
Hrudayaniwasi.

Para ser Sua mãe, ela foi escolhida por
Deus na Mãe Terra.

Vedanshee C | Grupo 1 | Maurício

É verdade, mãe é mãe,
Santa além das palavras para sempre
mesmo que o filho se desvie.
Mas entre todos eles
Aquele que gera Hari, o Senhor
é a mais sagrada de todas.
Que conquistou esta honra
por sua penitência implacável.
Mas, oh, Easwaramma!
Incomparável é o sacrifício
que você fez
Para dar o exemplo
Para mulheres de todas as idades
do que é a maternidade
Vamos abrir nossos corações para você!

Eishwarya S | Grupo 3 | Maurício

Próximos eventos da OISSS

Por favor, visite sathyasai.org/events para mais detalhes sobre os eventos agendados, datas e horários locais.

Data do Evento	Dia(s)	Festival/Evento
12 de maio de 2025	Domingo	Buddha Purnima
14-15 de junho de 2025	Sábado-Domingo	Akhanda Gayatri
10 de julho de 2025	Quinta-feira	Guru Purnima



Assista em sathyasai.org/live ou no [YouTube](https://www.youtube.com)

Fique atento às notícias e atividades da OISSS, visitando os websites da OISSS e seguindo/se inscrevendo nos diversos canais de comunicação abaixo. **Clique em cada ícone ou nome para visitar o site.**



[Facebook](https://www.facebook.com)



[Instagram](https://www.instagram.com)



[WhatsApp](https://www.whatsapp.com)



[X \(Twitter\)](https://www.x.com)



[YouTube](https://www.youtube.com)



[Spotify](https://www.spotify.com)



[Telegram](https://www.telegram.com)



[Threads](https://www.threads.com)



[Google Books](https://books.google.com)



[Email](mailto:info@sathyasai.org)



[Revista O Eterno Companheiro](https://www.revista.oeternocompanheiro.com)



- [Organização Internacional Sri Sathya Sai](https://www.sathyasai.org)
- [Universo Sri Sathya Sai](https://www.universosathyasai.com)
- [Ajuda Humanitária Sri Sathya Sai](https://www.ajudahumanitaria.com)
- [Jovens Adultos Sri Sathya Sai](https://www.jovensadultos.com)
- [Educação Sri Sathya Sai](https://www.educacao.com)
- [Vida Saudável](https://www.vida-saudavel.com)



Se você jogar uma pedra em um poço, vai gerar ondas. Até onde as ondas irão? Elas se espalharão por todo o poço e chegarão até as bordas. Da mesma forma, quando você joga uma pedra de um pensamento bom ou ruim no lago da sua mente, seu efeito se espalhará por todo o corpo. Se for um pensamento ruim, seus olhos, ouvidos e língua verão, ouvirão e falarão tudo o que é mau. As mãos também realizarão ações ruins, e os pés o levarão a lugares indesejáveis. O efeito de seus pensamentos se espalhará por todo o ser, da cabeça aos pés. Portanto, o coração é muito importante.

Sri Sathya Sai Baba, 8 de julho de 1996



sathyasai.org

Ame a Todos Sirva a Todos
Ajudar Sempre Ferir Jamais

